

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO

CENTRO DE CIÊNCIAS DO HOMEM

BACHARELADO EM ADMINITRAÇÃO PÚBLICA

ELIARA TAVARES DE SOUZA DE PAULA

**DO OURO BRANCO DA TERRA AO OURO NEGRO DO MAR: AS
MATRIZES ECONÔMICAS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES.**

CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

2023

ELIARA TAVARES DE SOUZA DE PAULA

**DO OURO BRANCO DA TERRA AO OURO NEGRO DO MAR: AS
MATRIZES ECONÔMICAS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES.**

Monografia apresentada ao Curso de
Administração Pública da
Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro como parte
dos requisitos para a obtenção do título
de Bacharel em Administração
Pública.

Orientador: Prof. Dr. William dos
Santos Melo

CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

2023

**DO OURO BRANCO DA TERRA AO OURO NEGRO DO MAR: AS
MATRIZES ECONÔMICAS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES.**

ELIARA TAVARES DE SOUZA DE PAULA

Monografia apresentada ao Curso de
Administração Pública da
Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro como parte
dos requisitos para a obtenção do título
de Bacharel em Administração
Pública.

Aprovada em ____ de _____ 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. William dos Santos Melo (Orientador) – Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro

Prof(a) Dr(a) Joseane de Souza (Avaliadora Interna) – Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro

Prof. Dr. Nilo Lima de Azevedo (Avaliador Interno) – Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro

CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

2023

Dedico ao meu esposo Velbert e ao nosso filho Matteo, muito obrigada por tudo. Sem vocês, esta conclusão acadêmica, depois de um longo processo, não teria sido possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou meu caminho durante essa caminhada, à minha família, especialmente ao um esposo Velbert, por sua capacidade de acreditar e investir em mim, a pessoa com quem amo partilhar a vida. Por você tenho profunda admiração, amor e respeito. Muito obrigada por sempre me ajudar quando precisei. Amo você!

Ao Prof. Dr. William Melo pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

RESUMO

PAULA, Eliara Tavares de Souza de. **Do ouro branco da terra ao ouro negro do mar: as matrizes econômicas em Campos dos Goytacazes**. Campos dos Goytacazes (RJ): UENF, 2023, 50p. Monografia (Bacharel em Administração Pública). Orientador: Prof. Dr. William dos Santos Melo.

Resumo: O norte fluminense desde a colonização por volta do século XVII teve grande expressão no cenário nacional pela produção e cultivo da cana de açúcar que era exportada para os países europeus. Contudo, a cidade em maior extensão territorial - Campos foi a que mais se destacou, ainda em seu formato de Vila de São Salvador. Esta proposta de pesquisa é para realizar uma análise de decisões políticas que levaram ao declínio do setor sucroalcooleiro em face ao avanço na exploração de petróleo na bacia de Campos dos Goytacazes a partir do ano de 1970, mesmo em um tempo que poderia haver conciliação com ambos os setores produtivos.

Palavras-Chaves: Cana de açúcar; Petróleo; Desenvolvimento Regional; Campos dos Goytacazes.

ABSTRACT

The north of Rio de Janeiro since the colonization around the 17th century had great expression on the national scene for the production and cultivation of sugar cane that was exported to European countries. However, the city with the largest territorial extension - Campos - was the one that stood out the most, even in its Vila de São Salvador format. This research proposal is to carry out an analysis of political decisions that led to the decline of the sugar and alcohol sector in the face of the advance in oil exploration in the Campos basin from the year 1970, even in a time that there could be conciliation with both productive sectors.

Key words: Sugar Cane; Petroleum; Regional Development; Campos dos Goytacazes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Usina de Queimados	19
Figura 2 – Ruínas da Usina de Queimados	22
Figura 3 – Usina Nova Cana Brava	22
Figura 4 – Usina São José	23
Figura 5 – Usina Sapucaia	23
Figura 6 – Bacia de Campos	32
Figura 7 – Localização geográfica e dados socioeconômicos de Campos dos Goytacazes (2023)	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Área plantada de cana-de-açúcar de 1973 a 2019 em hectares	25
Gráfico 2 – Quantidade de cana-de-açúcar produzida de 1973 a 2019 em toneladas	30
Gráfico 3 – Royalties e participações especiais de 1999 a 2021	34
Gráfico 4 – Valor total de rendimentos recebidos (per capita)	44
Gráfico 5 – Despesas com salários nas atividades agropecuárias (per capita)	46
Gráfico 6 – Despesas com salários nas atividades urbanas (per capita)	47
Gráfico 7 – Pobreza relativa (%).	48
Gráfico 8– Índice de Desenvolvimento Humana (IDH)	51

LISTA DDE TABELAS

Tabela 1 – Pop. Econ. Ativa (PEA) por setor de atividade (1950-1980) no Brasil.....	20
Tabela 2 – Contribuição setorial para o Prod. Interno Bruto (PIB) (1950-1985) no Brasil.....	21
Tabela 3 – Composição da pauta de importação de Petróleo no Brasil (1965 a 1975)...	26
Tabela 4 – Índice de Desenvolvimento Humano de Campos dos Goytacazes.....	35
Tabela 5 – Descrição dos dados a serem analisados.....	41
Tabela 6 – População total, sexo e rural/urbana de Campos dos Goytacazes (RJ).....	50
Tabela 7 – Estrutura etária da população de Campos dos Goytacazes (RJ).....	50
Tabela 8 – Renda, pobreza e desigualdade em Campos dos Goytacazes (RJ).....	52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 – A HISTÓRIA DA CADEIA PRODUTIVA AÇUCAREIRA E SUCROALCOLEIRA DE CAMPOS DOS COYTACAZES	15
CAPÍTULO 2 – AS MOTIVAÇÕES DO DECLÍNIO ECONÔMICO DA CADEIA PRODUTIVA AÇUCAREIRA E SUCROALCOLEIRA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES	25
CAPÍTULO 3 – A HISTÓRIA CONCISA DA CADEIA PRODUTIVA COMPLEXA DO <i>OFFSHORE</i> EM CAMPOS DOS GOYTACAZES: UM PROCESSO DE PROFUNDAS RUPTURAS.....	31
METODOLOGIA.....	37
Coleta dos Dados.....	41
Tratamento dos Dados	41
Limitações da Pesquisa	42
Análise de Dados.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS	56

INTRODUÇÃO

A cidade de Campos dos Goytacazes possuía uma grande expressão nacional no cultivo da cana de açúcar e na produção de açúcar e álcool desde a época da colonização até o século XX, tendo seu auge no final do século XIX quando foram instaladas as primeiras usinas de cana de açúcar do Brasil na região do norte fluminense, no entanto, já no final do século XX o destaque se dava pela descoberta da grande bacia de petróleo a ser explorada.

No mais, de acordo com Pessanha (2004) o Brasil é um dos maiores produtores de açúcar e álcool do mundo, pois as usinas são as mais eficientes e competitivas no cenário mundial comparado aos Estados Unidos e países europeus. O Brasil também é o maior exportador de açúcar e álcool.

A década de 1970 foi um marco para a produção de álcool no Brasil e principalmente para norte fluminense, devido à ativação do Programa Nacional do Álcool (PROACOOOL), esse programa gerou vários incentivos federais para a produção, essa medida visava a diminuição da importação de petróleo pelo Brasil, cujo preço passou a ser demasiadamente pesado na balança comercial devido ao choque de petróleo no oriente médio, com isso também foi incentivada a indústria automobilística a produzir carros movidos a combustão a álcool.

O ponto principal desse estudo é o período entre os anos de 1970 a 1990, que caracterizou a mudança de perfil da cidade de Campos, tanto na sua base econômica, mercado de trabalho e renda, assim também como todo o visual da cidade. Com a descoberta da bacia de petróleo no ano de 1977, uma nova matriz energética surgia no município com a promessa de desenvolvimento e prosperidade para a região, mas ao contrário do setor sucroalcooleiro que exigia uma mão de obra com baixa qualificação, o setor petrolífero depende de mão de obra especializada que a cidade não possui, mas a partir dessa demanda o processo de migração para a cidade aumentou, bem como o número de universidades e cursos técnicos.

Logo passou a ocorrer o declínio do setor sucroalcooleiro no início do século XXI, em que se discutia sobre a produção de bicomcombustível como o etanol, por exemplo, demonstrando dessa forma uma preocupação com a questão ambiental e passando a ser uma grande oportunidade de investimento. Pela parte política, viu-se uma enorme oportunidade de exploração das bacias de petróleo, tendo em vista o retorno econômico dos *royalties* para os municípios.

Atualmente Campos dos Goytacazes passa por uma grave crise econômica, na qual os *royalties* pagos não dão conta de amenizar e suprir as necessidades dos cidadãos, sua

economia se enfraqueceu, e um dos setores que mais está sofrendo com tal situação é o do comércio, sem emprego a população não possui renda e isso se reflete rapidamente na tessitura social da cidade.

A motivação desse estudo visa analisar a transição e as externalidades negativas da transição do cultivo e da produção de cana de açúcar para a extração de petróleo na Bacia de Campos.

Objetivamente a decadência do setor sucroalcooleiro acarretou algumas consequências em que por hipótese podemos salientar que em um prazo relativamente curto, poderá ocorrer com o setor petrolífero, não ocasionando o desenvolvimento para a região norte do estado fluminense, já que a falta de mão de obra qualificada na região e a ausência de projetos e planos de desenvolvimento de médio e longo prazo para a cidade, poderão continuamente tender a manter um fluxo de imigrantes e migrantes que pouco contribuem para um crescimento equânime para a população local.

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar a transição das atividades econômicas na cidade de Campos dos Goytacazes, a partir da crítica de autores para compreender o modelo econômico extrativista que tende a se perpetuar na região, mantendo as condicionantes negativas para a população local e para as futuras gerações.

Na tentativa de alcançar a motivação principal desta pesquisa, será realizado nas seções abaixo os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar no período de 1974 a 2017 a variação da produção da indústria sucroalcooleira no município de Campos dos Goytacazes; 2) Identificar as variações nos níveis de emprego e renda ao longo do tempo na região e como isso impacta o desenvolvimento regional; 3) Compreender a transição da produção sucroalcooleira para petrolífera e como as externalidades negativas apresentam similaridades com o processo de início da decadência da cadeia de produção do *offshore* da Bacia de Campos dos Goytacazes.

Para a elaboração desse trabalho utilizou-se o método de pesquisa qualitativa e quantitativa. Os procedimentos metodológicos foram: (i) fase exploratória através de uma revisão bibliográfica a fim de delimitar o objeto de estudo, levantamento da discussão teórica, definição de pressupostos e escolha dos instrumentos para a operacionalização do trabalho; (ii) pesquisa de levantamento e coleta de dados através de órgãos do governo e entidades sociais, visando subsidiar as análises e estabelecer uma resposta para a pergunta formulada na fase anterior; e (iii) análise e tratamento do material empírico e documental, que será a compreensão e interpretação dos dados.

Portanto, a partir dessas considerações, questiona-se: Quais são as veroselhanças e as externalidades advindas dos recursos oriundos da produção de *commodities* no município de Campos dos Goytacazes?

O objetivo geral desse trabalho é alcançar uma reflexão sobre o desenvolvimento da cidade de Campos dos Goytacazes, averiguando uma relação de causa e efeito entre as riquezas existentes e os atos dos gestores, com o intuito de qualificar e quantificar o desenvolvimento obtido.

Além desta introdução, o trabalho monográfico está estruturado em três capítulos mais as considerações finais. O primeiro aborda a história da cadeia produtiva açucareira e sucroalcooleira, desde a colonização com a produção do açúcar nas engenhocas até a instalação das usinas em um sistema produtivo industrializado. O segundo capítulo apresenta os motivos pelo qual ocorreu o declínio econômico da cadeia produtiva açucareira e sucroalcooleira na cidade de Campos dos Goytacazes, apontando os principais fatores que contibuíram para esta decadência. O terceiro e último capítulo traz a história da cadeia produtiva do *offshore*, destacando a ruptura com a base econômica açucareira e a nova oportunidade de desenvolvimento. Por fim, são apresentadas as considerações finais e as referências utilizadas para a elaboração deste trabalho.

CAPÍTULO 1 – A HISTÓRIA DA CADEIA PRODUTIVA AÇUCAREIRA E SUCROALCOLEIRA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

A história da produção de cana-de-açúcar sempre foi motivo de destaque para a região norte fluminense, com prevalência para a cidade de Campos dos Goytacazes, que se tornou um centro econômico com muitos fluxos comerciais. Durante a segunda metade ao final do século XIX e meados do século XX essa foi a principal atividade econômica praticada na região. Deste modo, a formação econômica do norte fluminense é calcada na cultura agrária latifundiária, com mão de obra escrava.

Até o século XVIII, a vida econômica e social do Brasil se baseava na grande propriedade rural. Os poucos e dispersos núcleos urbanos não passavam de um prolongamento dos latifúndios. As cidades eram apenas locais onde a aristocracia rural mantinha casas, a fim de controlar o embarque de seus produtos e de manter certa coesão social. Esses centros também serviam para ostentação da riqueza – cavalos, joias, escravos domésticos e roupas finas – durante as celebrações religiosas (CÁCERES, 1993).

O engenho era quase uma “autarquia” com uma economia autônoma, constituindo um organismo completo, que na maioria das vezes bastava a si próprio. Nas terras menos férteis era praticada uma agricultura de subsistência para suprimento das necessidades alimentares do engenho. Um engenho regular exigia grande capital, porque deveria possuir numerosa escravaria – cerca de cinquenta escravos, vinte juntas de bois, carros de boi, barcos e a fábrica propriamente dita. Além do mais, era necessário preparar a terra, pagar salários aos trabalhadores especializados e alimentar os escravos, despendendo capital antes mesmo que a produção fosse vendida (CÁCERES, 1993).

O senhor de engenho que não possuía capital, mas se aventurava na produção açucareira tinham um caminho certo: a ruína. De modo geral, a rentabilidade do engenho era muito baixa, não mais que 5% de lucro. Um ano de má colheita, queda dos preços do açúcar no mercado internacional ou mortandade de escravos tornava muito difícil a manutenção do engenho. Em geral, o senhor era vaidoso e presunçoso. Possuía terras, muitos escravos, recebia muitos visitantes, sustentava numerosa parentela e clientela, na direção e no objetivo de conquistar a todo custo mais prestígio (CÁCERES, 1993). Este modelo vai ser praticado entre curvas ascendentes e descendentes até meados do século XX em algumas regiões do país (alterando a infraestrutura e maquinário da produção açucareira e modificando a força de trabalho escrava por um trabalhador rural com baixíssimos direitos humanos ou trabalhistas).

Neste sentido, a economia açucareira pode ser dividida em três ciclos, o primeiro na época colonial entre os séculos XVI até a primeira parte do século XIX, o segundo no período do Império e parte da república que consiste da segunda metade do século XIX até a primeira metade do século XX, e o terceiro a partir da segunda metade do século XX (PESSANHA *et al.*, 2004).

Inicialmente Portugal investiu em extrativismo vegetal, o conhecido pau-brasil, os postos de exploração eram conhecidos como *feitorias*, mas tal atividade não proporcionava a devida ocupação das terras, pois não demandava grande quantidade de mão de obra, bem como a extração seguia ao longo de todo litoral, quando não tinha mais a planta em um local se mudavam para outro, ou seja, era uma atividade que não podia se sustentar por muito tempo pelo estilo predatório e difícil trabalho logístico para a época.

É nesta perspectiva objetivamente descrita acima, que o século XVII, é que se formará a construção de um centro político na cidade do Rio de Janeiro, impulsionando os primeiros engenhos na vila de São Salvador, que antes se dedicavam à pecuária e a agricultura de subsistência. Já no século XVIII a economia açucareira passa a imperar sobre a pecuária. O período colonial, foi o maior em tempo, proporcionou grandes concentrações de renda, a dinâmica da produção sucroalcooleira na região norte fluminense dessa época tinha embasamento na forte relação entre a Coroa – Portugal e a Colônia – Brasil, o mercado mundial demandava um grande consumo pela especiaria do açúcar, a produção era toda voltada para exportação com a finalidade de atender ao mercado internacional, o açúcar por sua vez foi à base da economia colonial nesses primeiros séculos, diminuindo sua presença na balança comercial, quando descoberto o ouro em Minas Gerais, que deu início a um novo ciclo econômico para a colônia. No entanto, para o norte fluminense sua economia continuava baseada no açúcar, a demanda internacional cresceu a partir do século XVIII com o crescimento populacional na Europa aumentando também a demanda por artigos e manufaturas que eram produzidos pela colônia, e quando a extração de ouro declinou o açúcar voltou a ocupar o posto de principal fonte de renda para Portugal (PESSANHA *et al.*, 2004).

Ainda na primeira parte do século XIX, com a vinda da família real para o Rio de Janeiro, o crescimento populacional, a Independência do Brasil, a emancipação para cidade de Campos dos Goytacazes em 28 de março de 1835 com um território cerca de três vezes maior do que é atualmente, todos esses acontecimentos ocasionaram grandes transformações, a demanda pelo açúcar aumentou, no entanto os engenhos campistas eram com características primitivas e domésticas, era necessário, portanto, dispor de capital para investimento. Nesse

mesmo período a economia campista passa por grandes transformações, os engenhos se fortaleceram e apenas os produtores que possuíam uma grandiosa reserva financeira conseguem se manter na produção do açúcar, utilizando-se da manutenção do trabalho escravo e de nova maquinaria. Nessa etapa as concentrações de capitais se intensificaram e se dá também o início da industrialização do processo da produção de açúcar (PESSANHA *et al.*, 2004).

Na segunda parte do século XIX se dá o início de um novo ciclo da produção açucareira na região de Campos dos Goytacazes, a cidade se mantém como um centro econômico de toda região norte fluminense, os grandes engenhos centrais a vapor são instalados em diversas partes da cidade, a mecanização e a divisão do trabalho mais delineada possibilitou o aumento da produtividade. Todo esse crescimento era um impacto ocasionado pelo crescimento acelerado do Rio de Janeiro, a comercialização de diversos produtos e principalmente os de gênero alimentício.

O processo de expansão da indústria açucareira proporcionou a modernização industrial dos primeiros engenhos, que anteriormente eram movidos principalmente por tração animal sendo paulatinamente substituídos por engenhos a vapor, que eram usados para processar a cana e obter o açúcar. Esse processo de crescimento e acumulação de capital está diretamente ligado à mão de obra escrava, ao crescimento populacional, a alta demanda por produtos diversos, que fez com que a região passasse a contar também com um crescimento de um polo ceramista e com a ampliação de uma indústria têxtil, para abastecer o novo comércio da cidade de Campos dos Goytacazes e também de um novo interesse da burguesia fluminense que agora guardava mais contato com a região do norte fluminense (PESSANHA *et al.*, 2004).

O período de apogeu da atividade sucroalcooleira se deu basicamente no final do século XIX e início do século XX, dotando os donos de engenho da região de grande prestígio social, econômico e político. Nesta fase a região chegou a comportar duzentos e cinquenta e dois engenhos a vapor e cinco usinas, levando com que a cidade de Campos dos Goytacazes passasse a se figurar como uma das cidades mais ricas da América Latina. Com o fim da escravidão, enormes fluxos pendulares de mão de obra passaram a se inserir na colheita e produção da cana de açúcar, formando vilas e tecendo novos relacionamentos entre a população recém-chegada, donos de engenhos e famílias tradicionais (PESSANHA *et al.*, 2004).

É importante salientar, que a região já passava a estabelecer uma efetiva modernização de seus engenhos para dar conta ao desenvolvimento da produção do açúcar da beterraba na Europa e do açúcar cubano que financiado por capitais dos Estados Unidos passou a aumentar a oferta do produto nos mercados internacionais, forçando a queda do preço (numa clara relação de aumento da oferta e diminuição do preço para os demandantes).

O início do século XX é marcado pela chegada definitiva das usinas, criando-se também um novo *status* social que dominava a cidade, agora a elite cidadina não era mais denominada de senhores de engenho, mas sim de usineiros, que por sua vez não se diferenciava socialmente da figura outrora conhecida, estes continuavam a dominar a região a partir de comportamentos claramente paternalistas e clientelistas, pois dominavam a sociedade e a política da cidade e da região (GANTOS *et al.*, 2006). Diferentemente dos grandes engenhos centrais onde se processava um grande volume de cana-de-açúcar e que possuía vários fornecedores, as usinas processavam uma menor quantidade de cana-de-açúcar e com isso o controle da quantidade de matéria-prima usada ficava concentrado apenas nas mãos dos empresários usineiros bem como o volume de sua produção (GANTOS *et al.*, 2006). Com a abolição da escravidão no ano de 1888, muitos pequenos e médios produtores se viram endividados, então donos de pequenos engenhos não tendo mais disponível sua principal fonte de mão de obra se viram em dificuldade para se manter no mercado e foram logicamente absorvidos pelo poderio econômico dos grandes usineiros da região.

No auge da atividade sucroalcooleira entre o final do século XIX e as duas primeiras décadas do século XX, a cidade de Campos dos Goytacazes contava com vinte e quatro usinas instaladas em seu território e em plena capacidade produtiva, das quais a construção foi subsidiada pelo governo imperial, alterando a cidade em sua denominação produtiva de açucareira para produção sucroalcooleira.

Essas novas e grandes construções e polos econômicos passaram a demandar grande quantidade de mão-de-obra, assim se formavam varias vilas em torno das usinas, onde se concentravam os trabalhadores, a sede de moradia do usineiro também era junto da usina (em uma bela e típica continuidade da configuração de espaço como se verificava nas construções da Casa Grande e da Senzala) (vide figura 1).

Figura 1 – Usina de Queimados



Fonte: Jornal Terceira Via, 2023.

É importante salientar, que as usinas eram construções sinuosas, chamavam bastante atenção por suas grandes chaminés (semelhantes a um típico modelo industrial clássico). Nas usinas se produziam o melaço, o açúcar e o álcool. Além das usinas havia vilas de trabalhadores e outras construções ao seu redor, a fim de fornecer o abastecimento local através do comércio de comida e bebidas, bem como outros serviços como educação e saúde (que geralmente eram comercializados aos trabalhadores pelos próprios usineiros, com o objetivo de perpetuar a submissão, apreensão material e simbólica de seus respectivos trabalhadores). É importante apontar, que as usinas em seu período de auge da produção sucroalcooleira contribuíram para o desenvolvimento social e econômico da cidade, foram criadas ferrovias e estradas para o escoamento da produção, mas estas não significaram distribuição de oportunidades e/ou renda, mas sim incrementos a favor do escoamento da produção ou até mesmo para recepção de comerciantes externos ou melhoria na formação da infraestrutura das usinas.

A partir de meados do século XX, se perceberá um profundo processo de transformação da cadeia produtiva sucroalcooleira na direção de uma curva descendente. Vários fatores contribuíram para o declínio da produção sucroalcooleira na cidade de Campos, tais como: 1) aumento da competitividade com os municípios produtores do estado de São Paulo; 2) queda do preço do açúcar no mercado internacional; 3) desagregação do território da cidade e do que anteriormente era denominado como Campos dos Goytacazes (com a emancipação de alguns distritos para municípios, tais como: São João da Barra; São Fidélis e Itaperuna); 4) diminuição da redução de arrecadação de impostos; 5) redução da influência política junto aos órgãos centrais do governo do Estado e da União e; 6) redução de

investimentos públicos e privados no desenvolvimento da produção sucroalcooleira a favor da inicial produção de petróleo e gás via *offshore* (PESSANHA *et al.*, 2004).

Em síntese, se verificará a partir do final da década de 1950 que as usinas campistas passam a ser vendidas para usineiros do nordeste e que o estado de São Paulo passa a ser um concorrente direto na produção sucroalcooleira. O golpe definitivo para as pretensões da continuidade da cadeia produtiva do açúcar vão ser solapadas de vez, na alteração geográfica da capital do país do Rio de Janeiro para Brasília. Esse acontecimento histórico leva o governo a diminuir investimentos e a se distanciar das pressões políticas de grandes e importantes usineiros. Isolados e pouco competitivos, a região norte fluminense passa a atravessar um cenário de crise econômica, que se agrava e se cristaliza de forma definitiva com o processo de crise conjuntural econômica no início da década de 1960 (PESSANHA *et al.*, 2004).

As décadas de 1960 e de 1970 serão marcadas, pelo aumento do conservadorismo político e por uma pujança de tornar o Brasil um país industrial, grande e moderno. Os setores agrários não escaparão desse receituário. Por boa parte da sociedade havia o receio sobre as reformas de base propostas por João Goulart, muitos acreditaram na conspiração dos militares sobre a possibilidade da implantação de um regime socialista e resolveram abrir mão de direitos civis, políticos e sociais a favor de uma retórica de segurança nacional. Esses anos alterarão o quadro geral do setor agrário brasileiro, que deixará de ser um país predominantemente agrícola para se tornar um país de uma incipiente industrialização, fato que dificultará ainda mais as possíveis alianças dos usineiros com os políticos da União (vide tabela 1 e tabela 2). Definitivamente é neste cenário de transição que inicia de forma vigorosa a instalação de agroindústrias, com forte tendência à criação de oligopólios, ou seja, um pequeno número empresas passa a gerenciar as plantações e encontra condições favoráveis para impor seus preços, diante dos dispersos produtores independentes e ainda artesanais.

Tabela 1 – Pop. Econ. Ativa (PEA) por setor de atividade (1950-1980) no Brasil.

	1950	1980
Primário	59,90%	29,28%
Secundário	14,18%	24,92%
Terciário	21,97%	36,64%
Governamental	2,99%	3,98%
Outros	0,96%	5,18%

Fonte: SADER, 2003.

Tabela 2 – Contribuição setorial para o Prod. Interno Bruto (PIB) (1950-1985) no Brasil.

	1950	1985
Primário	24,28%	9,81%
Secundário	24,14%	34,43%
Terciário	51,58%	55,76%

Fonte: SADER, 2003.

A década de 1980 foi o período, que de acordo com Pessanha *et al.* (2004), o mais crítico para a produção sucroalcooleira. Com a crise econômica nacional e a alta inflação alta, passou a haver mais dificuldade de acesso a linhas de créditos e logo veio à expressiva queda do preço do açúcar no mercado internacional, o que levou muitos usineiros a desistir da plantação, ocasionando o fechamento de diversas usinas e o aumento do desemprego, já que cerca de 70% da renda gerada no município era oriunda do setor sucroalcooleiro.

A conjuntura econômica e política deram o tom ao processo de crise da cadeia produtiva do açúcar e até de demais produções agrárias, pois o país estava em uma situação de difícil resolução, já que a dívida externa era a maior do planeta, cerca de 100 bilhões de dólares, em 1985. Embora o Brasil não pagasse o principal da dívida – ou seja, o valor emprestado – há vários anos, o pagamento dos juros consumia boa parte dos superávits da balança comercial. Só de pagamentos dos juros da dívida externa, o Brasil deveria gastar 5% do PIB, em 1985. A fase de forte restrição econômica acrescida de retorno a contestação política, fez com que os governos naturalmente passassem a conceder a demanda de dois grandes grupos: 1) a sociedade organizada (pensando objetivamente na manutenção de um apoio para os pleitos eleitorais); 2) grandes grupos corporativos (que passaram a financiar as campanhas e demais interesses políticos dos principais atores políticos do país) (CÁCERES, 1993).

A decadência da infraestrutura açucareira, passado os anos de 1980 e 1990, se cristaliza e corrobora a afirmação acima, quando verificado a paisagem do município. Constata-se que uma boa quantidade de usinas e construções físicas desativadas por anos permanecem na cidade, e se transformaram em certas “reliquias” que compõem o cenário e a geografia da cidade, como bem descrevem ou autores Silva *et al.* (2019). Contudo, todas essas estruturas históricas se encontram abandonadas, pois são de propriedade privada e se tornaram apenas ruínas de um setor que já foi destaque na economia nacional e regional (vide figura 2).

Figura 2 – Ruínas da Usina de Queimados

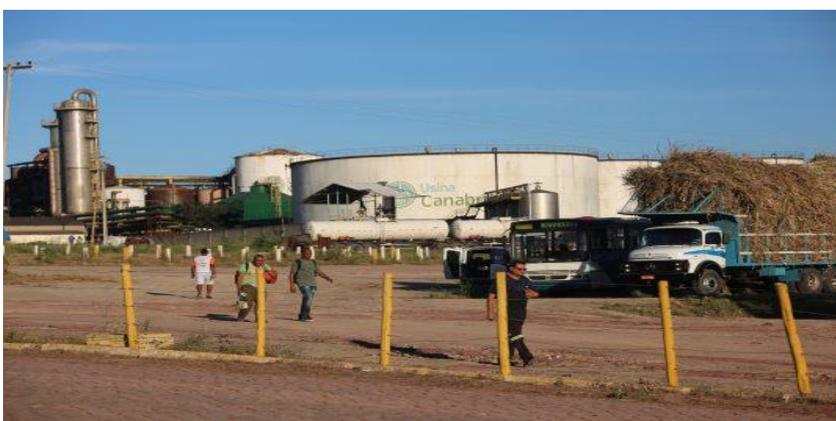


Fonte: Jornal Terceira Via, 2023.

Atualmente no município de Campos dos Goytacazes, bem como em toda região norte fluminense, há apenas duas usinas em funcionamento, uma dirigida por empresários do Estado de São Paulo, a Usina Nova Canabrava, e a outra que é COAGRO (Cooperativa Agroindustrial do Rio de Janeiro).

A primeira é voltada para produção de etanol e energia, a partir do bagaço da cana-de-açúcar, o empreendimento tomou forma com a ajuda da Lei de Incentivo Fiscal do Estado do Rio de Janeiro. A partir do ano de 2010 começou alguns testes apenas como destilaria, em seguida iniciou a produção de energia sustentável a partir da queima do bagaço da cana-de-açúcar, essa prática possui vários pontos positivos, como por exemplo: 1) reduzir a quantidade de resíduos; 2) gerar a própria energia que o processo produtivo demanda e; 3) gerar receita para a empresa mesmo em período de entressafra onde não há produção de etanol (vide figura 3).

Figura 3 – Usina Nova Cana Brava



Fonte: Jornal Terceira Via, 2023.

A COAGRO, por sua vez surgiu através da união de 57 produtores de cana-de-açúcar da região norte fluminense com o objetivo de procurar uma alternativa contra o fechamento das diversas usinas. O projeto iniciou a partir do ano de 2003, com o apoio da ASFLUCAN (Associação Fluminense dos Plantadores de Cana) e do FUNDECAM (Fundo de Desenvolvimento de Campos), com o foco na produção do açúcar e etanol. O funcionamento se iniciou com o arrendamento da Usina São José, situada no distrito de Goytacazes até o ano de 2016, no entanto, com o fechamento da Usina Sapucaia, um novo contrato de arrendamento foi realizado em 2014 com o prazo de trinta anos, com isso a sede da COAGRO mudou para a Usina Sapucaia.

Figura 4 – Usina São José



Fonte: Blog Campos dos Goytacazes em fotos, 2023

Figura 5 – Usina Sapucaia



Fonte: Blog Campos de histórias, 2023

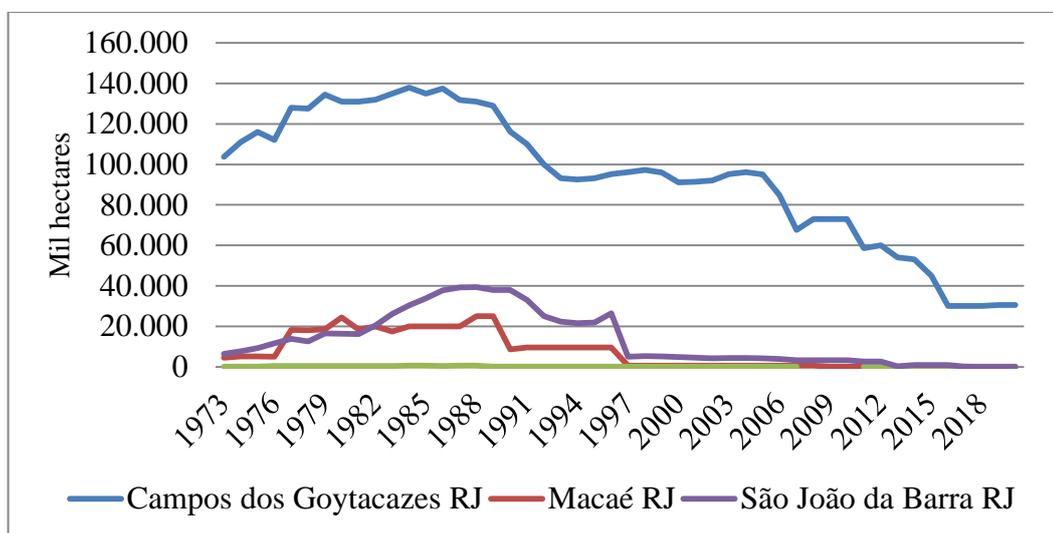
Atualmente, as duas usinas (Sapucaia pela COAGRO e a Usina Cana Brava operada por um grupo de investidores de São Paulo) são as únicas que operam em Campos dos Goytacazes no período de safra entre os meses de maio a novembro, geram vários empregos diretos e indiretos. Mesmo com o declínio definitivo da atividade sucroalcooleira na região, ainda há resquícios de sua importância simbólica para o município e para a geração de emprego e renda da população da cidade.

CAPÍTULO 2 – AS MOTIVAÇÕES DO DECLÍNIO ECONÔMICO DA CADEIA PRODUTIVA AÇUCAREIRA E SUCROALCOLEIRA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

O declínio da atividade sucroalcooleira na cidade de Campos dos Goytacazes possui diversos motivos, principalmente nas três últimas décadas do século XX, transformando de forma decisiva a economia e a sociedade campista. Com a crise econômica e política que o Brasil vinha sofrendo a partir dos anos de 1960, o município de Campos dos Goytacazes foi impactado diretamente, levando ao endividamento dos ainda existentes produtores de cana de açúcar, o que desencadeou a falta de investimento no setor devido e uma acentuada diminuição de acesso ao crédito. A partir dessa conjuntura, muitos proprietários de terras produtoras de cana de açúcar passaram: 1) a transformar a sua propriedade em pasto; 2) vender o restante de terras que ainda detinham e; 3) pagar as dívidas contraídas junto a bancos e demais credores (SILVA, *et al.*, 2019)

O processo de diminuição da importância da atividade sucroalcooleira logo se fez sentir no processo de espacialização do território de Campos dos Goytacazes. O gráfico 1 demonstra uma acentuada queda da área plantada. Este efeito também se fez presente em demais municípios da região do norte fluminense, tais como: Macaé e São João da Barra.

Gráfico 1 – Área plantada de cana-de-açúcar de 1973 a 2019 em hectares.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Ipea data (2023).

A cidade de Campos dos Goytacazes sempre se destacou por ter a maior produção sucroalcooleira do Estado do Rio de Janeiro. Basicamente o início da década de 1970 até a década de 1990 se verificará a tentativa de um novo fôlego para o setor sucroalcooleiro. Algumas medidas adotadas pelo governo federal surtiram efeitos positivos principalmente na aquisição de “mais valor” para o produto da cana de açúcar como também iniciativas de

financiamento vinculadas a um projeto de cunho desenvolvimentista para as regiões do norte fluminense e do nordeste brasileiro.

O valor pode ser definido de diferentes formas, mas em essência, é a produção de novos bens e serviços. Como esses produtos são criados (produção), como são distribuídos pela economia (distribuição) e o que é feito com os ganhos gerados por sua produção (reinvestimento) são perguntas-chave para definir valor econômico. Outro ponto também fundamental é saber se o que está sendo criado é útil: os bens e serviços criados estão aumentando ou diminuindo a resiliência do sistema produtivo? [...] Para “criação de valor” eu me refiro às maneiras pelas quais diferentes tipos de recursos (humanos, físicos ou intangíveis) são estabelecidos e interagem na produção de novos bens e serviços; e por “extração de valor”, às atividades voltadas à movimentação de recursos e produtos já existentes e sua subsequente comercialização, gerando ganhos desproporcionais (MAZZUCATO, 2020: 29).

Para o desenvolvimento clássico, o desenvolvimento econômico é o processo de acumulação de capital com incorporação de progresso técnico que aumenta a produtividade do trabalho e eleva o padrão de vida da população no longo prazo. Quando a participação da população ativa na população total é constante, o aumento da produtividade é igual ao aumento da renda ou Produto Interno Bruto per capita (BRESSER-PEREIRA, 2018: 71).

As principais políticas intervencionistas consistiam-se em fortalecimento do Instituto do açúcar e do álcool (IAA) e do Programa Nacional do Álcool (Proálcool), essas políticas tinham como finalidade, realizar um incentivo a mais a cadeia produtiva sucroalcooleira, mas também a de mitigar os efeitos oriundos do choque de petróleo, motivando a produção de carros nacionais movidos a álcool como um combustível alternativo a gasolina que à época não era produzido no Brasil e ficava refém das flutuações de preço do mercado internacional.

Tabela 3 – Composição da pauta de importação de Petróleo no Brasil (1965 a 1975)

Brasil – Composição da pauta de importação de Petróleo – 1965 a 1975		
Anos	Valor em US\$ milhões	% do total
1965	168	17,8
1966	186	14,3
1967	172	11,9
1968	206	10,9
1969	230	11,6
1970	274	10,9
1971	336	10,3
1972	420	10,0
1973	727	11,7
1974	2812	22,4
1974	2908	23,9

Fonte: Ministério da Fazenda, Comércio Exterior, Movimento, 2 de Outubro de 1978.

Será também na década de 1970 que o Brasil descobrirá a existência da grande bacia de Campos dos Goytacazes de petróleo via *offshore* e seu processo de extração passa a ser iniciado já em meados dos anos de 1970. A descoberta de petróleo na região do norte

fluminense decreta o processo de substituição da exploração de *commodities* locais, aumentando ainda mais a perda de espaço do setor sucroalcooleiro na economia regional e principalmente na economia estadual e nacional.

O modelo econômico pós-1964, baseado na aliança entre militares, tecnocratas e o grande capital estava esgotado. Setores da burguesia e do latifúndio, afetados pela crise, separaram-se do bloco do poder. As classes médias, prejudicadas pela falta de financiamentos para o consumo e pelo arrocho salarial, também deixaram de apoiar o regime. Os setores populares procuravam ser organizar de forma autônoma, independentemente do Estado, e lutavam contra o arrocho salarial (CÁCERES, 1993).

Mesmo os setores militares e as classes mais conservadoras ficaram mais interessados em se retirar da política. Envolvidos na política, o exército e demais classes conservadoras passaram a se dividir e em se lançar em constantes lutas entre si. A corrupção de alguns chefes militares e nomes de prestígio na sociedade ajudaram a desmoralizar ainda mais as forças militares e o poder constituído à época. Esses setores passaram a querer os militares como um poder moderador, defendendo as instituições políticas e servindo como árbitro dos conflitos sociais, mas não foi isso que ocorreu, em meados da década de 1980 a conjuntura econômica e a pressão internacional alterou definitivamente o tabuleiro político, evidenciando novos atores políticos e novas demandas do Estado (CÁCERES, 1993).

As novas demandas se cristalizaram conseqüentemente no processo de redemocratização combinado com um alto processo de pressão inflacionário que impactou o Brasil e também os processos de produção de Campos dos Goytacazes. Neste sentido, os produtores de cana de açúcar bem como os usineiros mais uma vez recorreram à ajuda de financiamentos por parte do governo federal. O problema é que a partir de meados da década de 1980, a instabilidade econômica criava o fenômeno de recursos escassos, o que inviabilizava desta vez a ajuda por parte dos atores políticos federais e estaduais.

No governo Sarney, o país apresentava um quadro inflacionário, próximo da hiperinflação. O déficit público já era grande e aumentava ainda mais. Estimava-se no final de 1989 que, descontada a inflação do período, o déficit ultrapassava em 20% o do ano anterior. As tarifas das empresas públicas estavam defasadas, mas não podiam ser aumentadas, sob o risco de alimentar a inflação, desorganizando ainda mais o sistema produtivo nacional.

Numa das últimas tentativas de pôr um pouco de ordem no caos, Sarney elevou os juros com o objetivo de atrair os investidores para o financiamento das dívidas públicas e aumentar suas receitas, tentando impedir que os capitais fugissem para o ouro e para os

dólares do mercado negro. Visava também à formação de estoques reguladores com os produtos de consumo popular, mas acabou provocando o desabastecimento, uma vez que as mercadorias despereceram dos supermercados. Pretendia, com a elevação dos juros, evitar que os capitais deixassem o país, em busca de mercados mais seguros, pois corriam os boatos de que o novo governo suspenderia o pagamento de suas dívidas. Essa política chamada de “política do feijão-com-arroz” pelo Ministro da Fazenda Máílson da Nobrega impediu que o país chegasse à hiperinflação, mas aumentou consideravelmente a dívida pública, uma vez que o governo precisava pagar mais juros para obter dinheiro dos investidores e financiar o seu déficit (CÁCERES, 1993).

As receitas do governo federal também haviam caído, porque a nova Constituição aumentara a participação dos estados e municípios na arrecadação fiscal. O déficit público superava 12% do PIB, quando no ano anterior fora ligeiramente superior a 4% (o que levou o Estado a diminuir ou cessar investimentos em todas as cadeias produtivas, tal como o setor sucroalcooleiro brasileiro, que já estava em crise e se viu completamente abandonada pelo setor público até meados da década de 1990) (CÁCERES, 1993).

Em síntese, a década de 1990 foi uma época de reestruturação econômica do Brasil, após o fracasso de vários planos econômicos a fim de controlar a inflação e de termos até em última consequência o sequestro da poupança – acontecimentos que impactaram diretamente o consumo das famílias e a cadeia produtiva nacional – foi colocado em execução às medidas do Plano Real em 1994, que possibilitaram o país retornar a uma estabilidade macroeconômica que acabou por estabelecer uma relação direta para os produtos da indústria sucroalcooleira (açúcar, álcool, etanol e aguardente).

O Plano Real resolve problemas relacionados: 1) à nova inserção internacional orientada para o mercado dos setores público e privado da economia brasileira; 2) à repactuação sociopolítica, que deixa para trás mais de uma década de crise de hegemonia, aberta pela ruptura da aliança desenvolvimentista; 3) à ordem político-institucional; 4) e à esfera ideológica, por assegurar, de imediato, e induzir, ao longo do tempo, a um ambiente nacional muito mais propício à expansão da cultura e da agenda liberais, sobre diferentes matizes, entre os agentes de mercado, elites políticas e atores sociais [...] Tal feito operou uma mudança histórica na crise multidimensional em que o país se encontrava e que tinha em seu centro, num olhar macroestrutural, a derrocada do padrão de financiamento do modelo nacional-desenvolvimentista e as transformações nas conexões do Estado e da economia brasileiros com os mercados mundiais e com o sistema internacional no contexto da globalização (IANONI, 2009: 143).

Mesmo com o processo de estabilidade do último grande programa econômico brasileiro, a atividade sucroalcooleira conforme Piquet *et al.* (2006), apresentava suas próprias fragilidades que continuava a dificultar a permanência da atividade produtiva. Uma dessas

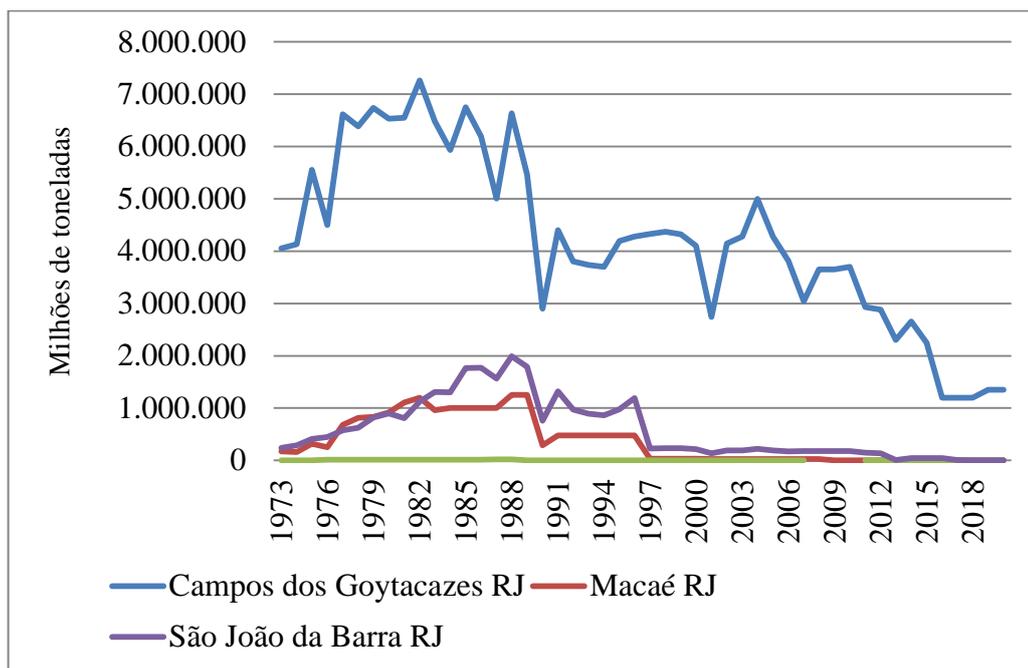
dificuldades apontadas pela autora era a da sazonalidade da produção sucroalcooleira que gerava o problema do desemprego sazonal. Neste sentido, a safra da cana de açúcar que se iniciava por volta de abril a maio e durava em média seis meses se estendendo até os meses de outubro a novembro, não conseguia gerar o desenvolvimento regional e atrair mão de obra. O processo de modernização não adentrou o espaço produtivo da cadeia produtiva sucroalcooleira e passou a ser pouco atrativa e demasiadamente atrasada.

Com o surgimento de uma nova base econômica, da atividade petrolífera, o cenário mudou, toda atenção e investimentos passam a ser para o setor do *offshore* que foi visto como um concorrente pelos usineiros no que se refere à disputa por mão de obra local e barata. Junto com a novidade da extração e produção de petróleo e gás na região, se verificou de forma acelerada a elaboração de diversos cursos voltados para atividade a fim de especializar a mão de obra, decretando o fim do interesse da população local pelo trabalho rural, que via nas novas oportunidades uma saída para a melhoria de suas vidas pessoais e uma alternativa mais confortável quando comparado com as cansativas e intensas jornadas de trabalho no espaço rural do norte fluminense (PIQUET *et al.*, 2006).

Já nos anos 2000, há uma leve crescente na produção sucroalcooleira, mas a crise energética e o avanço do setor petrolífero na região norte fluminense fez com que alguns produtores e usineiros que ainda resistiam em permanecer com a sua produção, encerrassem definitivamente as suas atividades. O açúcar já não tinha um preço atrativo no mercado internacional que acrescido de aumento dos custos da produção, levaram conseqüentemente que a produção sucroalcooleira não fosse mais atrativa. O início do século XXI marca a morte definitiva da produção sucroalcooleira na região norte fluminense, que atualmente só existe na decadente estratificação social e nos inúmeros vestígios de infraestrutura que demarcam o território, a identidade e a memória de uma fração da população regional.

Assim como a quantidade de cana-de-açúcar reduziu, há relação direta com a redução da área plantada no mesmo período também diminuiu. Devido ao endividamento dos produtores, a área de plantio foi minguando por falta de capital para investir. Como evidenciado ao gráfico 2, a queda da quantidade produzida acompanha a queda da área plantada no mesmo período, ou seja, não houve problemas com solo, escassez de chuvas, ou alguma intercorrência da natureza que fez a quantidade diminuir a relação entre área plantada e quantidade produzida, o que ocorreu foi de fato a crise da cadeia produtiva sucroalcooleira.

Gráfico 2 – Quantidade de cana-de-açúcar produzida de 1973 a 2019 em toneladas.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEA-Data (2023).

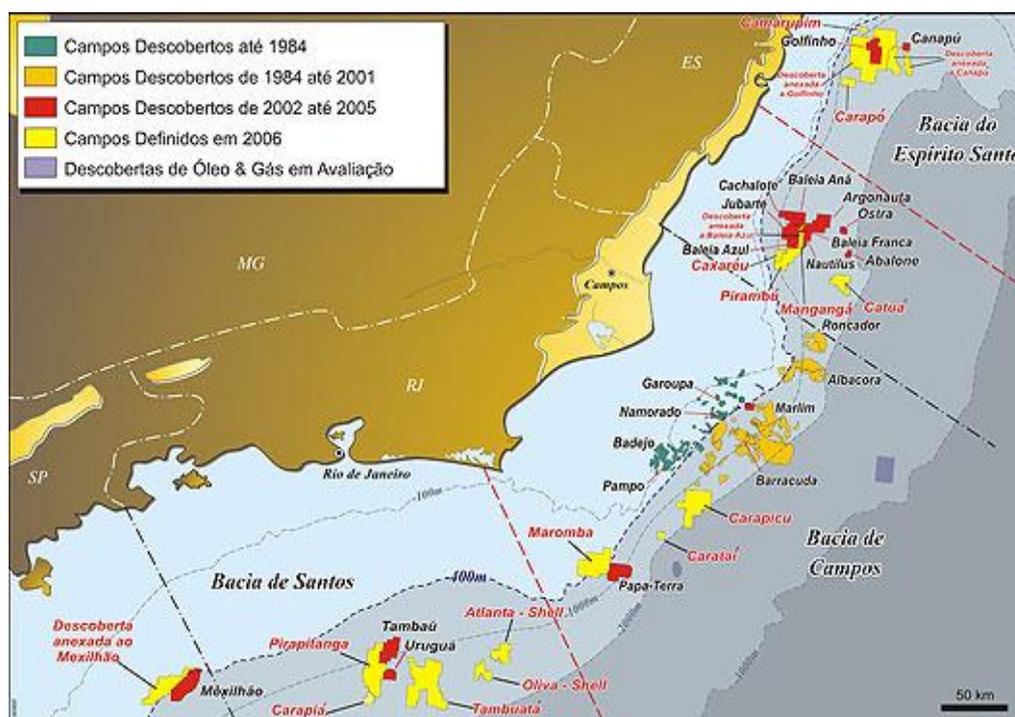
O final do século XX e início do século XXI são marcados por intensas transformações na sociedade e na economia campista. Pessanha (2014) considera que as chamadas “forças de modernização” são altamente seletivas, no que se referem a questão da produção, exigindo um nível tecnológico que tende a se concentrar em pontos específicos e interesses externos a população local, ocasionando um cenário de grande instabilidade política e social que é geralmente autorizado pela convivência de personalidades políticas locais. O cenário dos últimos anos tem sido desafiadores. Atualmente a região está refém das oscilações dos preços internacionais do petróleo, fato que demonstra a singularidade e coincidência com a cadeia produtiva sucroalcooleira. Na esteira dessas oscilações de uma região toda baseada em *commodities* de baixo valor agregado vai se verificando a construção de ciclos entre: crescimento, acomodação e decadência que tende a gerar uma grande massa de desempregados, diminuição de oportunidades, aumento exclusivo de empregos nas áreas de serviços e ao aumento da desvalorização das terras locais.

CAPÍTULO 3 – A HISTÓRIA CONCISA DA CADEIA PRODUTIVA COMPLEXA DO *OFFSHORE* EM CAMPOS DOS GOYTACAZES: UM PROCESSO DE PROFUNDAS RUPTURAS

No ano de 1974 foi descoberta a reserva de petróleo na Bacia de Campos no Campo de Garoupa, levando a um início do processo de alteração social e econômica na região norte fluminense, que passa a dar destaque ao petróleo. A Bacia de Campos compreende uma área com cerca de cem mil quilômetros quadrados que ocupa a região de Arraial do Cabo no estado do Rio de Janeiro até a altura de Vitória no estado do Espírito Santo. No ano de 1975 o governo federal autoriza e assina contratos para a exploração, porém apenas em 1977 se iniciou a produção comercial no campo de Enchova com cerca de dez mil barris por dia em uma plataforma flutuante. A descoberta foi de grande importância para o desenvolvimento econômico tanto do Brasil, mas principalmente da região norte fluminense, com isso ocorreu um efeito multiplicador, onde diversos setores viram a necessidade de se desenvolverem a fim de atender a nova demanda em exploração e produção em águas profundas. Um novo ciclo econômico se inicia no norte fluminense, a cadeia produtiva do *offshore*, que passa a ser desenvolvido na direção de fundamentar as atividades industriais e se caracterizar por altos investimentos em infraestrutura, pesquisa e desenvolvimento para a extração e logística do petróleo bruto (SILVA *et al.*, 2019).

A empresa Petrobrás – uma estatal de economia mista, cujo acionista majoritário é o Governo do Brasil, fundada em 03 de outubro de 1953 com sede na cidade do Rio de Janeiro – passa a estabelecer que o Brasil deveria se posicionar estrategicamente na direção da inovação da produção de petróleo e gás *offshore* em águas profundas, tendo em vista a reserva de petróleo da Bacia de Campos. A região da Bacia de Campos conta com 25 unidades de produção, cerca de 280 poços produtores em operação tanto no pós-sal como no pré-sal. Na figura 6 identificamos os campos de petróleo descobertos em cada período, destaque para os primeiros campos descobertos até o ano de 1984, que estão mais próximos à costa e poços mais recentes com uma distância maior do território brasileiro.

Figura 6 – Bacia de Campos



Fonte: Blog Offshore Brasil, 2023.

O Norte Fluminense pode ser conhecido a partir de três grandes fases: 1) pela agroindústria sucroalcooleira desde a colonização do Brasil, com uma economia baseada na cana de açúcar e a sociedade que se desenvolveu a partir de barões do açúcar, escravos e mais tarde com a figura do senhor de engenho e trabalhadores rurais; 2) a fase de implantação das usinas que trouxe um desenvolvimento através de um sistema industrializado, porém com condições de trabalho ainda precárias e baixa remuneração; 3) a descoberta do petróleo em águas profundas, que foi um alento para a economia e desencadeou grandes mudanças em um curto período de tempo.

Piquet (2012) problematiza ainda mais as demais consequências advindas da cadeia produtiva do petróleo, que geralmente acarretam dois tipos de impactos, por um lado os que estão diretamente ligados à atividade industrial, e outro decorrente dos recebimentos da compensação financeira: os *royalties*. Há ainda dois tipos de efeitos que deriva da nova capacidade produtiva, o primeiro é a produção da riqueza que reflete um novo cenário no mercado de trabalho e aumento das vagas de emprego, melhoria na infraestrutura e nos meios de comunicação, maior atividade no mercado de imóveis, mudanças no sistema urbano e na qualidade de vida. O segundo efeito está relacionado à destruição da riqueza que é o reflexo da perda de empregos em setores tradicionais da região, migração, prejuízos ambientais, entre outros pontos negativos que podem surgir quando do momento de oscilações internacionais

no preço do petróleo ou mesmo na saturação das reservas na localidade geradora. Fica claro que a cadeia produtiva do petróleo apresenta inúmeras variáveis de difícil mensuração, o mesmo empreendimento pode ter um lado positivo ou negativo de acordo com seus critérios de avaliação.

No caso do norte fluminense é possível perceber claramente essas mudanças radicais devido à atividade industrial *offshore* que concentra grande parte da produção de petróleo e gás do Brasil. A região que antes era reconhecida pela produção agrícola principalmente da cana de açúcar, que já se encontrava em declínio, reaqueceu suas atividades econômicas, a partir de uma nova atividade extrativista – o petróleo, promovendo mudanças radicais em toda a tessitura social da região.

A autora Piquet (2004) reflete que a região do Norte Fluminense passou a possuir o mais elevado orçamento *per capita* do Brasil, sendo que a origem dessa riqueza não é oriunda apenas da atividade industrial do setor petrolífero, e sim de acordo com a legislação brasileira, oriunda do efeito mitigatório de que o “produtor” de petróleo de todos os municípios confrontantes tem o direito ao recebimento de *royalties* e *participações especiais*.

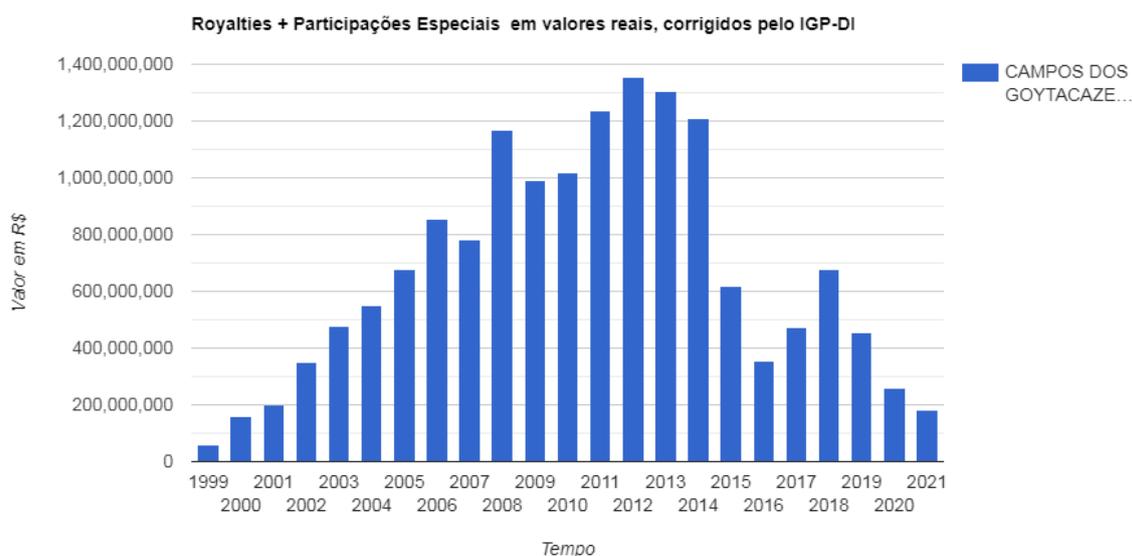
A origem desses recursos se dá pela Lei nº. 9.478 de 06 de agosto de 1997, mais conhecida com lei do petróleo do governo do Fernando Henrique Cardoso, que trilhava o caminho da economia baseada na teoria neoclássica e possuía os seis seguintes objetivos: i) preservação do interesse nacional; ii) inserir na base da economia o uso do gás natural; iii) promoção da livre concorrência; iv) atrair investimentos para o setor; v) ampliação da competitividade no mercado internacional e; vi) diminuição da participação do Estado do setor.

A administração de tais objetivos passou a ser de competência da Agência Nacional do Petróleo (ANP) e igualmente regula o pagamento dos *royalties* e fixa alíquota, sendo essa a mais antiga remuneração por compensação da exploração de recursos naturais escassos e não renováveis, já as *participações especiais* consiste em um pagamento adicional para os municípios que venham a possuir alta rentabilidade ou alto volume de produção, tais como os municípios de Campos dos Goytacazes, Carapebus, Macaé, Quissamã e Rio das Ostras, que são os únicos de acordo com a ANP que recebem participações especiais na Bacia de Campos referente aos poços de Marlim e Albacora (GANTOS *et al.*, 2004).

Todavia, a autora Piquet (2004) ainda ressalta que toda essa riqueza se trata de uma prosperidade temporária, pois se baseia em um recurso natural finito, ao analisar os números da produção no que se refere à quantidade de barris produzido, que também é dependente da regulação do preço do petróleo pelo mercado internacional, no gráfico 3 é possível perceber a

queda a partir no ano de 2015, recebendo cerca da metade dos recursos em relação ao ano anterior e nos anos seguintes variações negativas e positivas, porém não atingiu os patamares anteriores chegando ao ano de 2021 recebendo os mesmo valores que recebia no início dos anos 2000. A legislação brasileira se tornou extremamente generosa referente à distribuição dos *royalties* aos municípios que possuem ligação direta com o setor e até mesmo os que são apenas confrontantes com as jazidas na plataforma marítima (PIQUET, 2012).

Gráfico 3 – Royalties e participações especiais de 1999 a 2021.



Fonte: Inforoyalties UCAM, 2021.

Apesar do alto rendimento econômico durante o ciclo expansivo da produção *offshore*, a cidade de Campos dos Goytacazes não produziu os efeitos esperados diante de todo recurso disponível a fim de promover as transformações estruturais e sociais para o desenvolvimento regional. O que ocorre é uma forma muito concentrada dos rendimentos dessa atividade e a maior parcela da população não tem acesso à fatia dessa riqueza gerada, desde o início da atividade a necessidade pela mão de obra especializada gerou a contratação de profissionais de outras cidades, e a população campista passa a ocupar empregos em atividades indiretas, como por exemplo, o comércio e serviços.

Atualmente, em conformidade com as reflexões de Piquet (2004), percebe-se a dependência extrema da cidade de Campos dos Goytacazes dos recursos oriundos dos *royalties e participações especiais* e não se tem iniciativas do poder público para diversificar a economia. Essa dependência dos impostos e benefícios do petróleo (CRUZ *et al.*, 2009) gera incertezas quanto ao futuro do município, pois a má aplicação dos recursos e a falta de planejamento e de planos alternativos da economia provocam preocupações para as lideranças locais e faltas de perspectivas para as futuras gerações.

Dessa forma, o que mais chama a atenção é o fato de que a cidade recebe um recurso de alta proporção, sem oferecer oportunidades de trabalho e emprego para sua população, o que demonstra a falta de planos futuros para a cidade de Campos dos Goytacazes, mas também de outros municípios que se beneficiam de tais recursos. Sendo assim, mesmo se constatando vultosas e generosas receitas obtidas durante aproximadamente meio século de atividade *offshore*, ainda assim o subdesenvolvimento local persiste e não se tem uma perspectiva de melhora, uma vez que essa riqueza não é própria do município, o que promove uma falsa sensação de prosperidade e não há atividades econômicas que produzam e promovam e muito menos sustente o desenvolvimento socioeconômico local de médio e longo prazo (SILVA *et al*, 2019).

A cidade de Campos dos Goytacazes como a maioria dos municípios que recebem receitas de origem da produção *offshore*, acaba por se vincular a maldição de título de cidade rica e povo pobre, pois com o volumoso recurso disponível e com orçamento *per capita* sendo um dos maiores, era de se esperar uma melhor qualidade de vida para sua população, contudo ainda há o problema da distribuição espacial da riqueza no que se refere à criação de um fundo com o objetivo exclusivo de ofertar condições para que haja sustentabilidade econômica ao fim da exploração das jazidas de petróleo e gás (SERRA, 2002). A tabela 4 apresenta os dados do índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade de Campos dos Goytacazes a partir dos anos de 1991, o IDH é uma avaliação sintetizada do progresso em longo prazo, em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Ao analisar os dados, claramente houve uma evolução ao longo das últimas décadas, contudo, ainda se tem um valor espantosamente baixo para o volume de receita que o município dispunha nesse mesmo período.

Tabela 4 – Índice de Desenvolvimento Humano de Campos dos Goytacazes

	1991	2000	2010
IDH	0,505	0,618	0,716

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A autora Piquet (2012) relata que os recursos advindos dos *royalties* e *participações especiais* não são aplicados pela administração pública de forma eficiente, mas sim de modo inadequado, não há um retorno na melhoria na qualidade de vida da população, isso ocorre, pois a própria sociedade não toma ciência da maneira imprudente que essa riqueza temporária é aproveitada pelos seus governantes, cabe à sociedade civil organizada estabelecer iniciativa para que a administração pública de forma reativa passe a atuar de forma mais decisiva na

promoção de políticas públicas a fim de identificar oportunidades e alternativas para que a região não permaneça totalmente dependente da economia petrolífera, porque já se tem uma estrutura física de infraestrutura instalada, como empresas, universidades e escolas de cursos técnicos, o que configura a abertura de novas possibilidades e da exploração de outras potencialidades locais.

Uma grande preocupação que Piquet (2012) expõe é que da mesma forma que a lei garante os altos repasses, a própria pode ser modificada em qualquer instante e reduzir os pagamentos, ou até mesmo uma crise no setor onde o preço do petróleo pode sofrer uma grande queda no mercado e permanecer dessa maneira por um longo período de tempo, o inevitavelmente prejudicaria o pagamento dos repasses e a diminuição da receita do município. O autor Cruz *et al* (2016) apresenta a clara dependência do município de Campos dos Goytacazes em seu orçamento em face das receitas oriundas dos pagamentos dos repasses, dado que cerca de 45% do valor total do orçamento previsto do ano de 2014 era proveniente dos *royalties e participações especiais*.

Em síntese, fica explícito que o avanço nas cadeias produtivas que influenciaram a contextura social de Campos dos Goytacazes nos últimos cem anos, está claramente calcado em uma relação entre produtos extrativistas, mercado internacional e mão de obra precária. A alteração para outro processo de desenvolvimento passa necessariamente pelo fortalecimento do Estado-nação como indutora de desenvolvimento que tende a promover uma sociedade civil autônoma e consciente da sua atuação como força propulsora de direitos, equidade e justiça social, utilizando-se dos aparelhos públicos institucionais para reivindicar direitos e melhores desenhos de políticas sociais. Ou seja, o desenho em prol das políticas públicas deve necessariamente ser alterado positivamente na direção de modificar a atual estrutura municipal da riqueza, ofertando oportunidades e acesso a população local na direção do trabalho e da renda.

METODOLOGIA

A investigação realizada neste trabalho possui natureza qualitativa e quantitativa, tendo por objetivo trazer à luz análises frente a dados, indicadores e tendências observáveis, não excluindo, por sua vez, as reflexões da própria investigadora como parte do processo de produção do conhecimento. Neste sentido, o trabalho valoriza a objetividade dos dados e índices (VERGARA, 2010), levando a discente a ter forte rigor, quanto as suas fontes e também em relação aos dados coletados.

No que se refere ao método quantitativo, este apresenta como limitação o processo de validade interna – já que nem sempre este tipo de investigação possibilita medir o que de antemão o pesquisador pretende medir –; por sua vez, este tipo de pesquisa apresenta em termos de validade externa, um forte grau de confiabilidade, já que os resultados geralmente adquiridos são generalizáveis para o conjunto da comunidade/sociedade. Além do mais, ao utilizar um pouco do método quantitativo, este possibilita adotar procedimentos intersubjetivamente controláveis, levando em consideração seu rigor de indicar as margens de erro que podem ocorrer em suas formulações, estando apto a dar sólidos fundamentos às descobertas e às hipóteses formuladas (DELLI ZOTTI, 1997).

Quanto ao método qualitativo, este é utilizado para compreender os dados levantados, interpretando determinados comportamentos. No presente trabalho, por possuir forte aproximação com uma perspectiva exploratória – pois o estudo não possibilita ida a campo, já que trata de inferências advindas das cadeias produtivas complexas da cana de açúcar e do *offshore* –, esta apresenta como limitação a dificuldade de perceber os números e dados das regiões analisadas como um resultado direto. Essa análise tem, por sua vez, a finalidade de proporcionar reflexões, *insights* e problematizações que ajudam na possibilidade de construção de muitas respostas e não de uma única e definitiva resposta no que se refere à questão-problema aqui colocado.

Sendo assim, o objetivo ao adotar este tipo de método vai ao encontro do que afirma Perrone (1977), de que o fundamental sobre um procedimento de pesquisa não é se, e quanto, ele é verdadeiro, mas se, e quanto, ele é útil para fortalecer o terreno investigativo de um estudo. Em outras palavras, o juízo adotado neste trabalho foi o de estabelecer uma maior aproximação da realidade estudada de forma abrangente.

Como o objeto deste estudo já se encontra bem definido em outras dissertações de mestrado e teses de doutorado que acumularam um corpo suficiente de conhecimentos sobre o tema (MARTINS, 2006; SALES, 2009), faz sentido então abordar este corpo de

conhecimentos e reflexões, confrontando-os também no que se refere a alguns dados, o que caracteriza um pouco o trabalho a partir de uma matriz empírica.

É importante ressaltar que na pesquisa quali-quantitativa, há uma forte presença da perspectiva interpretativa que, sustentada em questionamentos constantemente refeitos, não deixa de apresentar um caráter subjetivo. Esta abordagem, por sua vez, pretende-se direta e universalista, já que é orientada pela busca da magnitude, causas ou impactos do objeto a ser analisado, mesmo que a dimensão subjetiva seja uma variável presente em toda a investigação.

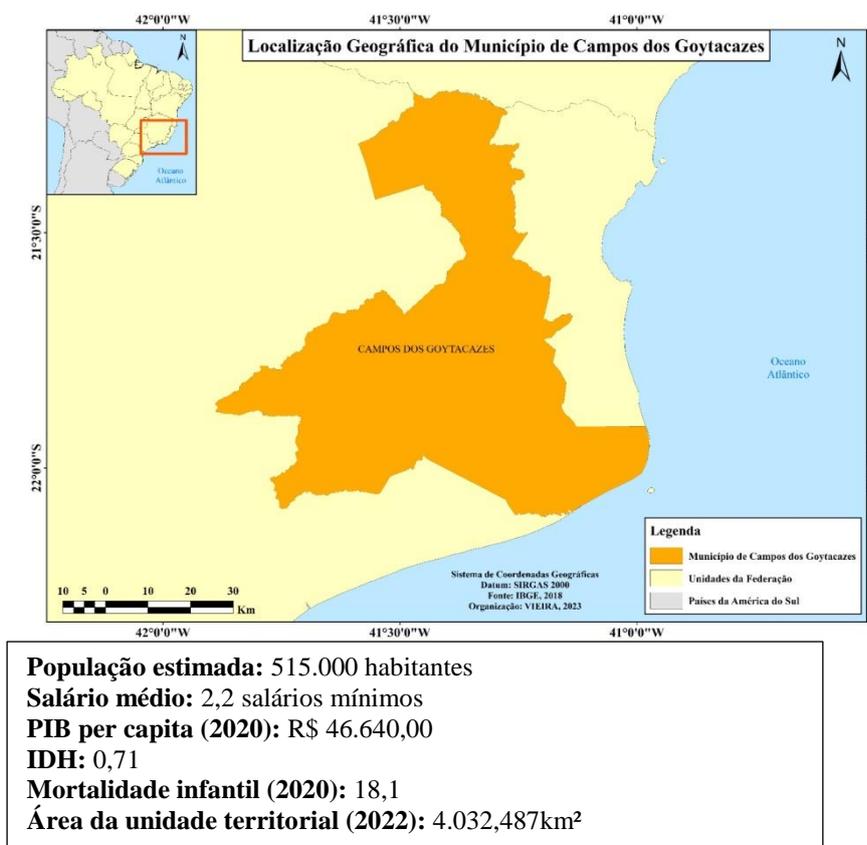
Vale lembrar também que a abordagem adotada no presente estudo visa dar destaque as cadeias produtivas complexas já existentes no município de Campos dos Goytacazes, tema esse que ainda se encontra em processo e muito presente nas agendas municipal, estadual e acadêmica; o que dificulta a análise e a possibilidade de resultados definitivos ou mesmo duradouros, já que é um objeto de pesquisa importante, transversal e que apresenta uma grande quantidade de pesquisas e reflexões interdisciplinares.

Considera-se ainda que a temática das cadeias produtivas complexas da cana de açúcar e do *offshore* apresentam um caráter multidimensional, sendo condicionada pelo nível de mudanças e até privações a que inúmeras pessoas e/ou famílias foram ou estão submetidas. Assim, torna-se sempre necessária uma perspectiva analítica que ultrapasse as fronteiras do mero desenvolvimento financeiro, caminhando na direção de oportunidades que, de acordo com Sen (2004; 2000; 1984; 1976), levam inevitavelmente a outros importantes déficits para uma nação.

Neste sentido, a análise aqui realizada levará em consideração que o fenômeno da alteração econômica no município de Campos dos Goytacazes – alteração da produção de uma *commodities* agrícola para uma *commodities* mineral – vai ou deveria ir além da simples questão de renda, uma vez que esta diz respeito também à privação de outros recursos materiais e privação ao acesso a bens e serviços públicos essenciais – tais como várias variáveis demográficas, econômicas e sociais.

Tendo por consideração que este trabalho está aderente no que se refere a uma concepção de interpretação do desenvolvimento na direção de uma necessária multidimensionalidade de prioridades, inevitavelmente, serão apresentados vários dados econômicos da localidade na direção de demonstrar as intrínsecas armadilhas e persistentes externalidade negativas advindas de uma cidade baseada em uma economia de *commodities* ou produtos de baixo valor agregado.

Figura 7 - Localização geográfica e dados socioeconômicos de Campos dos Goytacazes (2023)



Fonte: IBGE, 2023.

Quanto aos dados, estes serão obtidos a partir de importantes órgãos do governo e entidades sociais (fontes secundárias), dando ênfase a 3 (três) importantes fontes, sendo estas: 1) Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (PNUD); 2) IPEA-DATA; 3) Fundação João Pinheiro (FJP). Ressalta-se ainda que na seção relacionada à análise dos dados, estas fontes de informações quantitativas estarão relacionadas ao referencial teórico e a interpretações conceituais mais gerais.

Em relação ao processo da pesquisa, a presente investigação segue uma trajetória circular, na qual uma pergunta de pesquisa foi definida no início e, ao final, uma resposta será preliminarmente dada, juntamente com a proposição de novos questionamentos. Ressalta-se também que a ideia de “ciclo de pesquisa” não se traduz em etapas estagnadas, mas em planos que se complementam (MINAYO, 2013).

Para tanto, o processo da pesquisa segue as seguintes etapas previstas no desenvolvimento de qualquer investigação científica: (i) **fase exploratória** dedicada à delimitação do objeto, ao levantamento e discussão teórica, definição dos pressupostos e escolha dos instrumentos para operacionalização do trabalho; (ii) **coleta de dados** que informa ao leitor como os dados foram/serão obtidos para subsidiar as análises que

corporificarão a resposta à pergunta formulada na fase exploratória e que serão complementadas com o material empírico na etapa subsequente; (iii) **análise e tratamento do material empírico e documental** compreendidos como a fase que envolve um conjunto de procedimentos relacionados à compreensão e à interpretação dos dados, bem como a sua articulação com a teoria (MINAYO, 2007).

Seguindo tal orientação, no que concerne à fase exploratória, a pergunta que este estudo busca responder, é: *Quais são os efeitos econômicos e sociais gerais dos recursos oriundos da produção de commodities no município de Campos dos Goytacazes?*

Ressalta-se ainda, que a presente investigação parte de dois pressupostos que relacionam as cadeias produtivas complexas, o desenvolvimento do município de Campos e o combate as inequidades locais, onde:

(i) O desenvolvimento só ocorre realmente quando há a melhoria dos índices que correspondem aos direitos sociais da população local, o que leva os moradores da cidade a um processo de construção coletiva e crença perante as ações do Estado, que por sua vez, necessita do apoio da população para conseguir promover políticas de caráter desenvolvimentista e de princípios equânimes;

(ii) A insuficiência de estudos e trabalhos empíricos de caráter abrangente, dificulta que os gestores públicos e a sociedade tenham clareza do alcance dos objetivos das ações públicas executadas.

Sendo assim, a análise realizada visa estabelecer conexões com o referencial teórico abordado, possibilitando assim uma reflexão sociológica sobre os dados e resultados aqui expostos. O objetivo deste método será o de descrever os fenômenos que apresentem correlação com os macros objetivos do desenvolvimento da região de Campos dos Goytacazes, possibilitando uma relação de causa e efeito entre as riquezas existentes no solo e as ações do poder local, permitindo assim, qualificar e quantificar o desenvolvimento obtido de 1970 até os dias de hoje, já que se trata de uma abordagem explicitamente historiográfica (demarcada do período de decadência da cana de açúcar, de uma incipiente fase sucroalcooleira e da inserção definitiva do *offshore*).

Quanto à perspectiva historiográfica, a fundamentação na constatação de que se trata de um trabalho com um método de pesquisa que visa ao resgate dos acontecimentos e das atividades humanas ao longo do tempo, possibilitando desvendar e compreender as mudanças, as contradições e as tendências da realidade social não só do objeto deste estudo mas também

de seu entorno, já que o município de Campos dos Goytacazes se encontra inserido em uma lógica mais ampla, de caráter regional (VERGARA, 2010).

Coleta dos Dados

A coleta de dados ocorreu por meio da utilização das seguintes técnicas:

- (i) **pesquisa bibliográfica** em livros, periódicos, teses, dissertações e redes eletrônicas nacionais e internacionais sobre a temática dedicada ao estudo;
- (ii) **pesquisa e coleta dos dados** utilizados a partir de dados e índices de importantes órgãos do governo e entidades sociais (fontes secundárias), dando ênfase aos seguintes dados: 1) PNUD; 2) IPEA-DATA; 3) FJP.

Neste sentido, reforça-se a assertiva já feita de que os dados apenas servem como complemento para a análise do município selecionado, e que este se corporifica como estudo de caso relacionado à questão central deste estudo. Os principais dados e índices a serem verificados são pormenorizadamente caracterizados na tabela a seguir (vide tabela 5).

Tabela 5 – Descrição dos dados a serem analisados

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	FONTE	PERIODICIDADE
Rendimentos recebidos (per capita)	Valor total dos rendimentos recebidos	IPEA-Data	1971/1980/1991/2000
Despesas com salários (agropecuária per capita)	Despesas com salários na atividade agropecuária	IPEA-Data	1970/1975/1980/1985 / 1995
Valor total urbano (per capita)	Valor total urbano dos rendimentos recebíveis	IPEA-Data	1970/1980/1991/2000
IDH (renda)	Índice de Desenvolvimento Humano desagregado apenas para a renda	PNUD	1970/1980/1991/2000
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano por municípios	PNUD	1970/1980/1991
Pobreza relativa (%)	Pobreza no contexto social	IPEA-Data	1970/1990/1991
População total, sexo e rural/urbana	Valor total e percentual por sexo e área rural e urbana	IPEA PNUD FJP	1991/2000/2010
Estrutura Etária	Dividido em cinco faixas etárias (absoluto e percentagem)	IPEA PNUD FJP	1991/2000/2010
Renda, pobreza e desigualdade.	Renda per capita; (%) de extremamente pobre; (%) pobres; Índice de Gini.	IPEA PNUD FJP	1991/2000/2010

Fonte: Elaboração própria.

Tratamento dos Dados

O tratamento dos dados ocorrerá como já exposto de forma qualitativa e quantitativa por meio da análise de dados secundários e pela escolha de um município como estudo de

caso. Este tipo de tratamento geralmente é utilizado para a “[...] realização de verificação, confirmando ou não hipóteses ou suposições pré-estabelecidas” (VERGARA, 2010, p. 9), já que se trata de uma análise de caráter abrangente.

No que se refere aos dados e índices aqui utilizados, cabe sublinhar que estes servirão para caracterizar o desenvolvimento advindo das cadeias produtivas complexas da produção de *commodities*.

Limitações da Pesquisa

Quanto às limitações da pesquisa, estas passaram a ocorrer após levantamento de referencial teórico, definição de objeto e metodologia da pesquisa do presente trabalho, já que se trata de um tema com várias abordagens e que se complexifica quando é realizada a tentativa de comparar as verossimilhanças e as externalidades advindas dos recursos oriundos da produção de *commodities* no município de Campos dos Goytacazes.

Por limitação, este método apresenta o “[...] o perigo de o pesquisador por vezes tentar responder um número maior de questões do que poderia realizar com os dados obtidos ou coletados” (GOODE *et al.*, 1967, p. 426) ou mesmo por ser considerado por demais estudiosos como um método fraco da análise qualitativa já que acreditam que seja de pouca precisão, objetividade e rigor suficientes (CAMPOMAR, 1991; SYKES, 1990).

Outra importante limitação em relação ao trabalho ocorre na impossibilidade de lidar com as mudanças temporais de características não observáveis que podem afetar decisivamente as interpretações e possíveis dados analisados, levando o pesquisador a cometer interpretações enviesadas (IMBENS *et al.*, 1994).

Por fim, o pesquisador deve ter uma preocupação constante para que a região escolhida para análise tenha dados confiáveis a serem utilizados, ou pelo menos próximos, para que não se force a utilização de informações com tendências diferentes para validar hipóteses, levando a resultados equivocados sobre a ação a ser analisada (FOGEL, 2012).

Ademais, todas as outras precauções serão pormenorizadamente adotadas pela presente pesquisadora, para que se possa realizar um estudo exequível e propenso a novas reflexões e ao enriquecimento da temática do desenvolvimento territorial do município de Campos dos Goytacazes. O intuito que motiva este estudo encontra-se direcionado na tentativa de conhecer um pouco mais sobre o tema escolhido, tentando respeitar três regras básicas em direção a uma pesquisa acadêmica eficiente: a precisão; a exatidão e a clareza sobre o objeto investigado (MARCONI *et al.*, 2017).

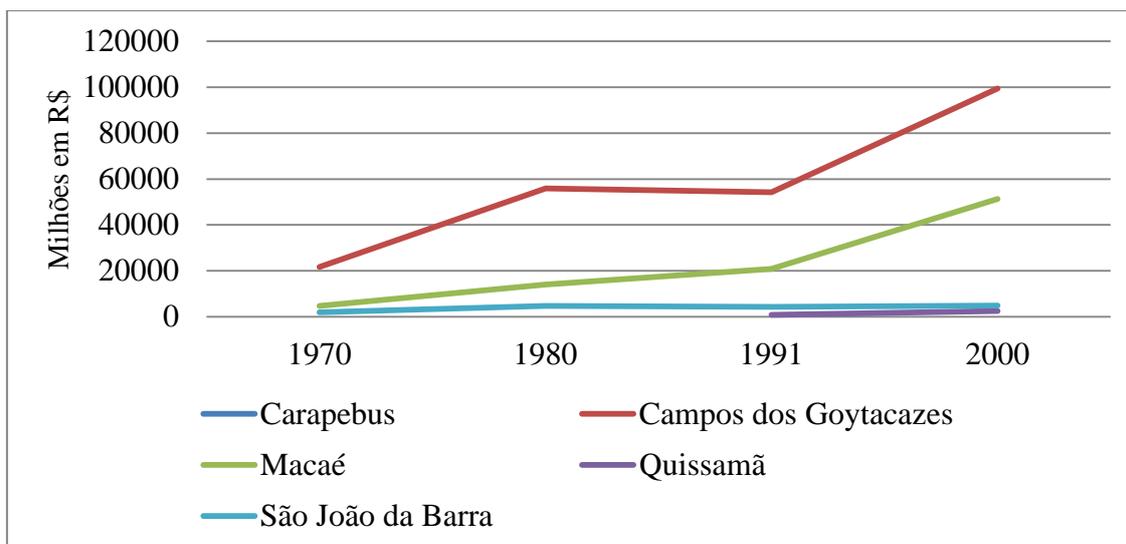
Análise de Dados

Esta seção dedica-se à apresentação dos resultados da investigação realizada, a partir de alguns relatórios e dados secundários a partir de possíveis resultados econômicos e sociais que são impactados pelas atividades econômicas das *commodities* realizadas no município de Campos dos Goytacazes e dos demais municípios de seu entorno, principalmente se considerando as cadeias produtivas sucroalcooleiras e de *offshore*. Os dados aqui analisados estão dispostos na tabela 5, presente no capítulo dedicado à metodologia da pesquisa e, foram escolhidos levando em consideração suas fontes e uma possível relação de inferências com o objeto da presente pesquisa.

Centrando-se especificamente nos dados, se constata nos anos de 1970 até os anos 2000 – período de auge e declínio da produção sucroalcooleira para a inserção definitiva da cadeia produtiva do *offshore* – um aumento dos rendimentos recebidos de forma per capita, que pode ser parcialmente explicado pela rápida ação das atividades da cadeia produtiva focada nos recursos naturais. Os efeitos adversos desse movimento que a princípio parecem exitosos é o do início dos primeiros traços locais da denominada “doença holandesa”. Em síntese a doença holandesa é uma sobre apreciação em longo prazo da taxa de câmbio causada pela exportação de *commodities* que, devido a rendas diferenciais – aumento substancial das receitas de exportação ou de *royalties* e outros ganhos advindos da extração de recursos naturais no local de origem – a um *boom* dos preços das *commodities*, podem ser exportados com lucro a uma taxa de câmbio apreciada, o que vai inviabilizando – por perspectiva estratégica e dependência dos recursos dessas atividades primárias – o aparecimento de demais atividades produtivas e principalmente a criação de empresas industriais competitivas (BRESSER-PEREIRA, 2018).

Como as *commodities* se beneficiam de recursos naturais abundantes e baratos e, em certas ocasiões, de *boons* de *commodities*, elas podem ser exportadas com lucro a uma taxa de câmbio substancialmente apreciada, ela pode gerar durante algum tempo um breve período de rendimentos recebidos consideráveis – como demonstra a permanência desse tipo de dado, nos últimos 40 (quarenta) anos no gráfico abaixo – trazendo uma ilusão para o governo, para setores locais e para a sociedade que as atividades primárias e a exploração de seus recursos naturais, lhes trazem a riqueza, crescimento e desenvolvimento que precisavam para expansão competitiva, uma típica característica do conceito da “doença holandesa” (BRESSER-PEREIRA, 2018).

Gráfico 4 – Valor total de rendimentos recebidos (per capita).



Município/Ano	1970	1980	1991	2000
Carapebus				1.767,82
Campos dos Goytacazes	21.640,15	55.894,22	54.303,80	99.447,89
Macaé	4.729,84	14.012,92	20.908,52	51.365,65
Quissamã			881,49	2.443,84
São João da Barra	1.988,95	4.723,72	4.389,32	4.840,71

Fonte: Elaboração própria a partir do IPEA-Data (2023).

No que se refere à diminuição progressiva das despesas com salários nas atividades agropecuárias na região, elas ajudam a demarcar e compreender o exato momento de declínio da produção da cana de açúcar e das indústrias sucroalcooleiras no município de Campos dos Goytacazes e em seu entorno. Uma das explicações para tal acontecimento se dá no processo de modificação de interpretação no que se refere a questões relativas à conjuntura brasileira sobre oferta e demanda de produtos agrícolas, seus efeitos sobre os preços, o emprego e o comércio exterior, omitindo-se, por sua vez, as externalidades advindas destas questões do campo, como a estrutura fundiária, a desigualdade de renda e a extrema pobreza.

De forma objetiva, o pensamento que passa a se fazer hegemônico no Brasil é aderente à perspectiva funcionalista norte-americana – sendo esta muito inserida e estimulada pelo grupo de economistas da USP, tendo Delfim Neto como grande liderança intelectual – que, no que se refere aos papéis da agricultura. Esta linha de análise defenderá a perspectiva clássica no desenvolvimento econômico da produção. Nesta perspectiva, 5 (cinco) funções são relacionadas à questão do território rural: 1) liberar mão-de-obra para a indústria; 2) gerar oferta adequada de alimentos; 3) suprir matérias-primas para indústrias; 4) elevar as exportações agrícolas; e 5) transferir renda real para o setor urbano. Sendo atendidas estas

funções, não há, por parte desta corrente de pensamento, a interpretação e consideração de que haja demais problemas ou externalidades a serem sanadas ou adequadamente solucionadas, o que afeta, por exemplo, as expectativas de municípios como Campos dos Goytacazes que precisavam de subsídios e apoio direto governamental.

Esse processo de modernização técnica da agricultura e de integração com a indústria se caracterizou, pela mudança na base técnica de meios de produção utilizados pela agricultura, materializada na presença crescente de insumos industriais (fertilizantes, defensivos, corretivos do solo, sementes melhoradas, combustíveis líquidos etc.), e de máquinas industriais (tratores, colheitadeiras, implementos, equipamentos de irrigação etc.) e, de modo análogo, pela integração entre a produção primária de alimentos e matérias-primas e vários ramos industriais. Estes dois pressupostos advindos da perspectiva conceitual da modernização do campo irão constituir mais adiante a chamada estratégia do agronegócio, que passa a dominar a política agrícola do país a partir dos anos de 1990 e erodir de vez qualquer tipo de organização agrária de base familiar ou mesmo oligárquica (DELGADO, 1995).

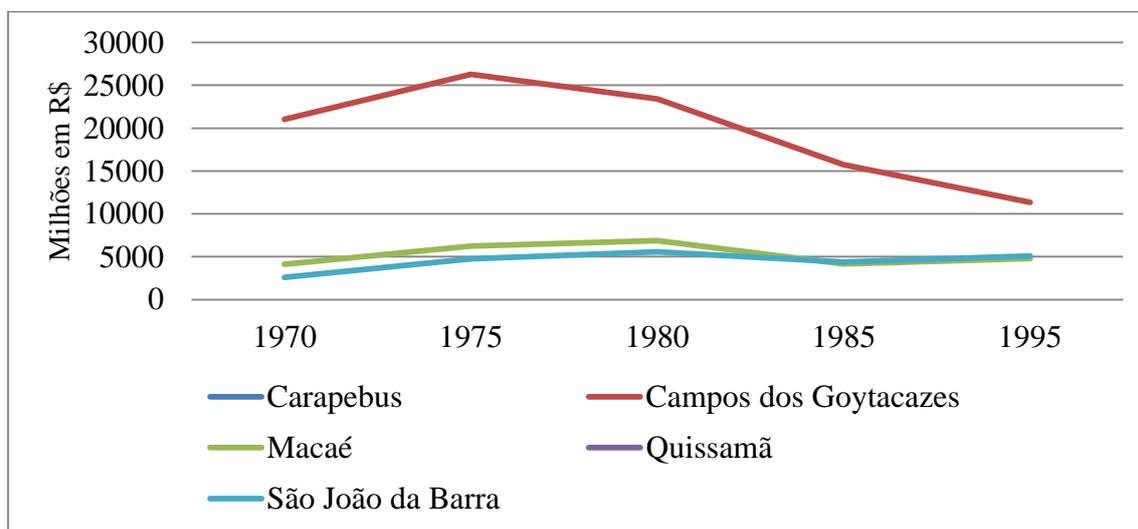
É dentro de um panorama de ampliação significativa dos indicadores técnicos de modernização agropecuários, aumento e diversificação da produção, relevante alteração no padrão técnico do setor rural e, contraditoriamente, aumento da pobreza no campo, flexibilização das relações de trabalho e aumento da desigualdade, que se inscreve o período denominado de “conservadorismo modernizante”, alicerçado por uma conjuntura política fechada e por uma economia calcada nos grandes empreendimentos agropecuários.

Em síntese, o processo de modernização da agricultura reforçou sua heterogeneidade em território nacional, pois ampliou os hiatos existentes entre os produtores rurais demandadores de inovações mecânicas, físico-químicas e biológicas e os produtores de subsistência. No caso dos produtores tecnificados, sua articulação aconteceu no interior dos elos das cadeias produtivas dos vários complexos agroindustriais. Contudo, estes produtores tecnificados tiveram um forte estímulo das políticas agrícolas e tecnológicas proporcionadas pelo Estado para demandarem cada vez mais os produtos das multinacionais, determinando, por conseguinte, a modernização das grandes unidades de exploração agrícola, que aconteceu preservando-se a estrutura fundiária e os interesses do grande latifúndio (PIRES, 2009, p. 420).

Nesta nova conjuntura, os espaços de produção agrária em Campos dos Goytacazes se viram enfraquecidos. Com o início da descoberta de petróleo na região e uma rápida transformação de espaços rurais no fortalecimento para espaços urbanos, inevitavelmente se

passou a verificar uma diminuição progressiva das despesas com salários nas atividades agropecuárias nos últimos 30 anos (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Despesas com salários nas atividades agropecuárias (per capita).



Município	1970	1975	1980	1985	1995
Carapebus					
Campos dos Goytacazes	21.031,47	26.284,74	23.425,61	15.721,75	11.334,93
Macaé	4.126,60	6.238,44	6.872,08	4.162,33	4.776,64
Quissamã					1.264,36
São João da Barra	2.600,54	4.749,43	5.583,82	4.396,77	5.078,47

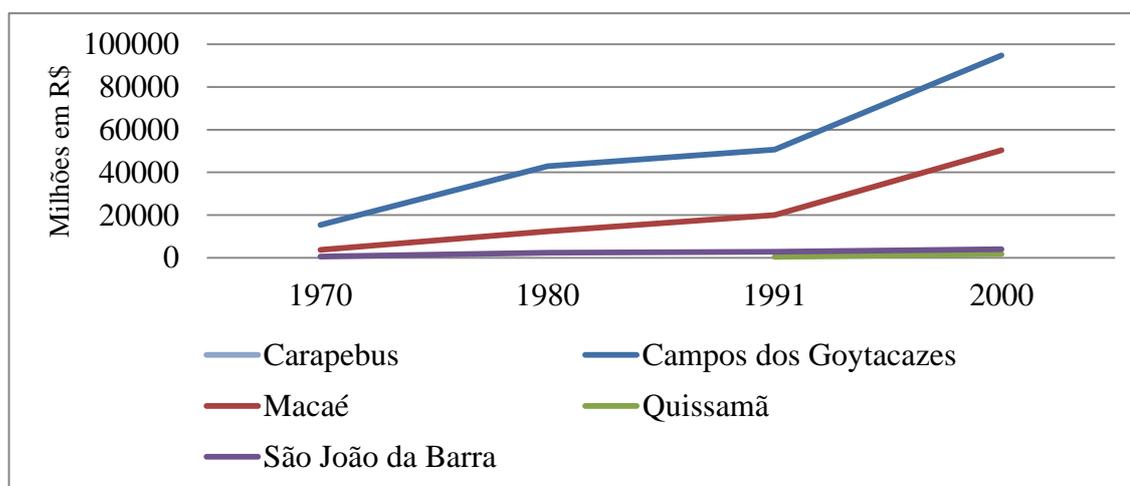
Fonte: Elaboração própria a partir do IPEA-Data (2023).

Se acima, se constata a diminuição de salário na esfera rural a partir de meados da década de 1970, o inversamente proporcional passa a ocorrer em relação aos rendimentos urbanos. Isso se dá pela perda de trabalhos nas atividades agropecuárias modernas, mas também pela contribuição individual de variáveis como: educação; urbanização e a oportunidades laborais de novas cadeias produtivas urbanas que estabelecem um grande diferencial no rendimento mensal das famílias. O número de membros na família também se mostrou importante para explicar o diferencial de rendimento mensal familiar (nos espaços urbanos versus espaços rurais), o que possibilita possíveis inferências de que o trabalho rudimentar do campo tendia a famílias mais numerosas – para favorecer a renda mensal da família –, enquanto as atividades mais tendentes ao espaço urbano se aproximam mais fortemente de uma possibilidade de planejamento familiar, ou seja, menor quantidade de filhos por domicílio (EWING *et al.*, 2000).

Basicamente a cadeia produtiva do *offshore* obriga as famílias a adquirir mais qualificação educacional – seja para exercer os postos de trabalhos de nível superior ou mesmo em sua grande maioria para os postos de trabalhos técnicos, além das inúmeras vagas

e oportunidades nos empregos indiretos gerados para atender essa nova cadeia produtiva – se comparado ao processo produtivo da cana de açúcar e do setor sucroalcooleiro (quando este não está completamente implementando em uma lógica mecanizada e automatizada como já exposto nas análises do gráfico 5). Neste sentido os dados baixos – gráfico 6 – possibilitam também fazer inferências de que a sociedade de Campos dos Goytacazes e os municípios de seu entorno passaram a ter mais retornos quantitativos oriundos da escolaridade e do treinamento que são indubitavelmente maiores quando comparados com as oportunidades do setor rural. Além disso, para muitos autores esses dados, permitem afirmar que os trabalhadores urbanos atingiram o pico de rendimento mais cedo do que os do setor rural. Conclui-se, então, que os indivíduos residentes no setor urbano têm maiores incentivos em investir em educação e em estágios de treinamentos do que os residentes no setor rural. Para os residentes no setor rural, com bons níveis de escolaridade, o caminho esperado é a migração para as cidades, em busca de melhores salários e alcance de suas expectativas (KASSOUF, 1997).

Gráfico 6 – Despesas com salários nas atividades urbanas (per capita).



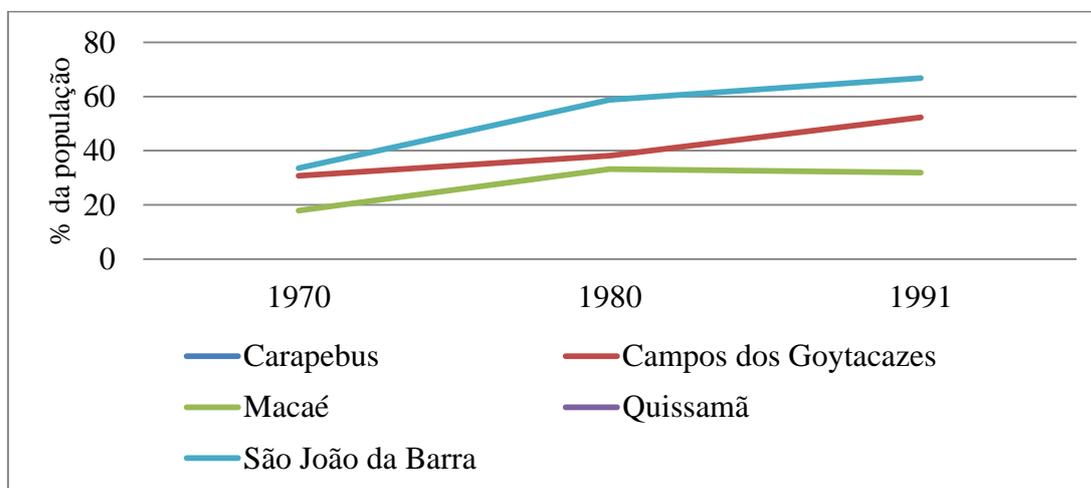
Município	1970	1980	1991	2000
Carapebus				1.532,50
Campos dos Goytacazes	15.423,07	42.846,81	50.737,56	94.754,09
Macaé	3.672,64	12.401,25	20.065,50	50.389,49
Quissamã			497,64	1.756,73
São João da Barra	583,84	2.379,97	2.841,75	3.998,87

Fonte: Elaboração própria a partir do IPEA-Data (2023).

Satisfazer as necessidades e aspirações humanas é o principal objetivo de mensuração dos dados dos gráficos 4, 5 e 6. Em países como o Brasil, as necessidades básicas de grande número de pessoas – saneamento, alimento, roupas, habitação e emprego – ainda não são

atendidas. Além dessas necessidades básicas, as pessoas também aspiram legitimamente a uma melhor condição de vida.

Gráfico 7 – Pobreza relativa (%).



Município	1970	1980	1991
Carapebus			
Campos dos Goytacazes	30,80	38,13	52,35
Macaé	17,91	33,24	31,88
Quissamã			60,35
São João da Barra	33,57	58,84	66,81

Fonte: Elaboração própria a partir do IPEA-Data (2023).

O presente quadro de miséria e conflitos na área rural e urbana brasileira foi e ainda é reforçado por políticas equivocadas, seja para defender o regime de modernização conservadora ou mesmo para priorizar políticas econômicas liberais, dando-se ênfase ao financiamento via investimentos diretos a empresas multinacionais e ao aumento de uma “intoxicação ideológica” de manutenção a qualquer custo de um tripé macroeconômico – superávit primário, câmbio flutuante e meta de inflação. Duas ênfases distintas podem ser destacadas nesse campo de interpretação sobre a produção de assimetrias na divisão da renda e dos postos de trabalho no mundo e que vão ser verificadas no objeto deste estudo, que é o do município de Campos dos Goytacazes. A primeira ressalta mais o elemento de ordem externa, ou seja, a natureza de funcionamento das relações internacionais articulada por laços de dominação e dependência, o que possibilita, para algumas nações, a imposição a outras de seus próprios interesses. Assim, a subordinação das nações decorre da natureza concentradora dos poderes político-militar, financeiro e tecnológico durante a dinâmica do desenvolvimento capitalista/global.

A segunda interpretação concede maior destaque ao elemento de ordem interna, relativa aos obstáculos especificamente nacionais. Sem desconhecer as assimetrias nas relações externas, o enfoque teórico em referência termina valorizando mais a articulação das elites nacionais no favorecimento de seus próprios interesses, bem como o estágio de desenvolvimento das estruturas produtivas internas na explicação da maior ou menor viabilidade de expansão doméstica, simultaneamente ao avanço da economia mundial (como se verifica nas posturas adotadas pelos atores políticos e por certa camada da sociedade que privilegiava/privilegia as cadeias produtivas sucroalcooleiras e do *offshore*).

Assim, o movimento dos capitais, além de fortalecer a supremacia do dólar, dá maior predomínio ao capital financeiro e a exportação, inibindo o ciclo de expansão produtiva. A financeirização tanto resulta na valorização fictícia da riqueza, por meio da autonomização do capital a juros, como subordina a dinâmica econômica a taxas reduzidas de expansão produtiva.

Em função disso assiste-se, desde a década de 1970, a uma modificação substancial na divisão internacional do trabalho que passa a diminuir em quase todas as frentes. Neste sentido, há principalmente dois vetores estruturais que influenciam esse comportamento. O primeiro vetor está associado ao processo de reestruturação empresarial, acompanhado da maturação de uma nova Revolução Tecnológica. Com o aprofundamento da concorrência intercapitalista tem havido uma maior concentração e centralização do capital, seja nos setores produtivos, seja no setor bancário e financeiro, o que concede maior importância ao papel das grandes corporações transnacionais.

Partindo especificamente para análise demográfica de Campos dos Goytacazes para compreendemos como as cadeias produtivas – sucroalcooleira e a transição para o *offshore* – de alguma forma podem estar relacionadas e apresentam interfaces com esses dados, podemos ressaltar: um acréscimo populacional de 8% entre os anos de 1991 a 20010. Nos mesmos períodos – tendo o processo de transição da atividade econômica como motivadora – a população urbana aumentou 15% e 13%, respectivamente, ao passo que a população rural encolheu 27% e 36% respectivamente (tabela 6) (CLAUDIO *et al.*, 2019).

Tabela 6 – População total, sexo e rural/urbana de Campos dos Goytacazes (RJ)

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
<i>Total</i>	376.496	100	407.118	100	463.731	100
<i>Masculina</i>	183.660	48,78	196.779	48,33	223.259	48,14
<i>Feminina</i>	192.836	51,22	210.339	51,67	240.472	51,86
<i>Urbana</i>	317.981	84,46	364.177	89,45	418.725	90,29
<i>Rural</i>	58.515	15,54	42.941	10,55	45.006	9,71

Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2018.

Com isso, aumentou o grau de urbanização do município, que atingiu mais de 90% da população residente no espaço urbano. Nos últimos três censos populacionais, notamos um pequeno aumento percentual da população feminina, que é a maioria, e diminuição do percentual da população masculina. Ao tratarmos a estrutura etária do município, (tabela 7), percebemos que, no período analisado, uma grande parcela da população (68,75%) encontra-se na faixa 15 a 65 anos, seguida por 23% de jovens com menos de 15 anos. Grande parte da população se caracteriza como economicamente ativa, quer dizer, está inserida no mercado de trabalho ou à procura de alguma atividade remunerada. Assim como ocorre no padrão da pirâmide etária nacional, o município de Campos apresenta um crescimento populacional de jovens (a partir de 15 anos) e adultos e, conseqüentemente, um aumento absoluto e relativo da população idosa.

Tabela 7 – Estrutura etária da população de Campos dos Goytacazes (RJ).

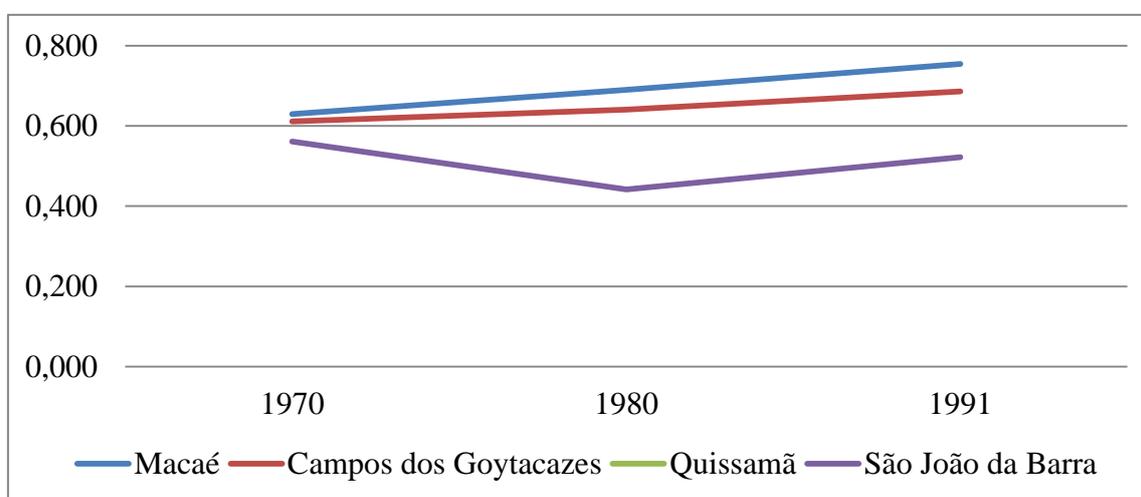
Estrutura etária	População (1991).	% do Total (1991)	População (2000).	% do Total (2000)	População (2010).	% do Total (2010)
<i>Menos de 15 anos</i>	119.756	31,81	111.190	27,31	107.288	23,14
<i>15 a 64 anos</i>	236.391	62,79	267.994	65,83	318.833	68,75
<i>65 anos ou Mais</i>	20.349	5,4	27.934	6,86	37.610	8,11
<i>Razão de dependência</i>	59,27	---	51,91	---	45,45	---
<i>Taxa de envelhecimento</i>	5,4	---	6,86	---	8,11	---

Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2018.

O Estado do Rio de Janeiro, com 0,727, possui a quarta posição no ranking de IDHM por estados. O município de Campos dos Goytacazes ocupa a posição 1427ª entre os 5.565 municípios brasileiros. O índice do município apresentou incremento de 0,505, em 1991, para 0,618, em 2000, e 0,716, em 2010, estando dentro da faixa alta de IDHM (PNUD, 2018). Analisaremos, a seguir, os componentes que contribuem para tal classificação (tabela 7). O componente de longevidade foi o que mais colaborou com o IDHM (0,83), seguido por renda

(0,715) e educação (0,619). Nas últimas décadas, o componente de educação foi o que mais colaborou para o crescimento do IDHM, pois dobrou sua participação percentual. A inserção de crianças entre 5 e 6 anos na escola é o índice com maior avanço percentual. O componente de educação traz informações sobre aqueles que frequentam ou que já completaram algum ciclo escolar. Segundo dados do Atlas Brasil (2018), entre anos de 1991 e 2010, houve um aumento percentual de 44,75% de crianças de 5 a 6 anos em idade escolar; 41,39% de crianças de 11 a 13 anos com o ensino fundamental; 26,64% de jovens de 15 a 17 com o ensino fundamental completo e 25,19% de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio.

Gráfico 8 – Índice de Desenvolvimento Humana (IDH).



Município	1970	1980	1991
Carapebus			
Campos dos Goytacazes	0,611	0,641	0,686
Macaé	0,630	0,690	0,755
Quissamã			0,571
São João da Barra	0,561	0,442	0,522

Fonte: Elaboração própria a partir do IPEA-Data (2023).

Contudo, apesar dos avanços, os indicadores de educação mostram que o município apresentou percentual significativo de jovens com ensino fundamental e médio incompletos, componente que reflete na qualificação profissional e na inserção no mercado de trabalho. O número daqueles que ingressam nas escolas é menor quando comparado àqueles que concluem o ensino fundamental no tempo previsto, remetendo-nos a pensar numa educação para além do quantitativo, de modo a visualizar a dimensão qualitativa, na qual os reflexos vão surgir ao longo dos anos, não apenas na educação, mas em todo desenvolvimento do indivíduo, seja ele inserido no mercado de trabalho, seja exercendo sua condição de cidadão.

Quanto à renda, terceiro componente do IDHM, entre os anos de 1991 e 2010, tivemos redução de 12% da população que se encontrava em situação de extrema pobreza (tabela 8).

Tabela 8 – Renda, pobreza e desigualdade em Campos dos Goytacazes (RJ).

Indicadores/período	1991	2000	2010
<i>Renda per capita</i>	371,75	490,87	682,59
<i>% de extremamente pobres</i>	15,66	6,47	3,67
<i>% de pobres</i>	42,13	23,75	13,49
<i>Índice de Gini</i>	0,62	0,56	0,55

Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2018.

Houve, ainda, a diminuição de 28,54% de pobres entre 1991 a 2010, sendo 10,26% entre 2000 e 2010 de pobres que vivem em domicílios particulares permanentes com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 140. Em 2010, a renda per capita era de R\$ 682,59, mostrando que, apesar da queda do percentual de pobreza, temos um número significativo daqueles que recebem menos que o valor da renda per capita.

Segundo informações do IPEA, o Índice de Gini é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo, “é uma medida menos intuitiva, porém mais abrangente da evolução da desigualdade” (IPEA, 2012). Ele “herda no seu cálculo os pesos da função bem-estar” e tal função nada mais é do que o PIB per capita que agrega num único número o “bem-estar individual” ao bem-estar social sem considerar as desigualdades, é apenas a soma de riquezas produzidas.

O índice de Gini é capaz de apontar a diferença entre os rendimentos, comparando os 20% mais pobres com os 20% mais ricos, podendo variar “de 0 a 1: no seu mínimo todos são iguais, e no seu ápice uma pessoa detém todos os recursos da economia” (IPEA, 2012). Quanto mais próximo de zero, maior igualdade absoluta e equidade de renda, ao passo que, quanto mais próximo de um, maior a concentração de riqueza e maior é a desigualdade.

É importante lembrar que a desigualdade de riqueza é diferente da desigualdade de salário, porque a população rica não vive de salário, o que não reflete a desigualdade de riqueza. O Brasil vinha apresentando, desde a década de 1960, uma diminuição do nível de desigualdade. Contudo, vale ressaltar que, ao analisarmos o contexto mundial, o país ainda se encontra num quadro de desigualdade.

Situação parecida é verificada na cidade de Campos dos Goytacazes, em que o índice de Gini tem diminuído, passando de 0,62, em 1991, para 0,56, em 2000, e para 0,55, em 2010. Contudo, vale ressaltar, como destaca Villaça (2012), que a redução da pobreza não significa que a desigualdade tenha diminuído, pois, se temos a redução da pobreza e o aumento da riqueza, a desigualdade em si ainda se apresenta de forma significativa. A redução da

desigualdade em Campos nos anos 2000 pode ser explicada por fatores como rendimentos de trabalho, que contribuíram com 58% da queda do índice de Gini, e transferências sociais, como a previdência social e o bolsa família, que colaboraram com 32% para a diminuição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção dessa monografia foi motivada pela finalidade de analisar os reflexos da transição de atividades na economia da cidade de Campos dos Goytacazes. Desde a sua colonização até a primeira metade do século XX o cultivo e a produção de açúcar foi a principal atividade econômica exercida na cidade, no entanto, foi um período de grande concentração de renda e pouco desenvolvimento social para a cidade, tendo em vista que a mão de obra necessária para a execução das tarefas é de pouca instrução, e de muito trabalho braçal.

Contudo, na segunda metade do século XX a descoberta do petróleo na Bacia de Campos, fez o cenário socioeconômico da cidade de Campos dos Goytacazes passar por grandes transformações, as elites locais perderam poder político e econômico, e o setor sucroalcooleiro que já estava em crise, entrou em ruína, quase se extinguindo na região. O setor *offshore* por sua vez necessitava de mão de obra especializada, isso refletiu de forma que instituições de ensino se instalassem na cidade, e também a migração de pessoas para atender a demanda.

O primeiro capítulo buscou recuperar a construção da história da cana de açúcar na região Norte fluminense desde a colonização até a ruína das usinas, como o papel social dos senhores de engenho e posteriormente os donos de usinas de proporcionar moradia, saúde, educação para seus empregados, através da criação de vilas em sua propriedade, no entanto, tudo era muito precário, com isso é percebido relação de poder sob o empregado a partir dessas ações. Foi possível observar que mesmo com a instalação das usinas, um modelo de produção mais industrial, a agroindústria continuou constituindo oligopólios, os usineiros gerenciavam as plantações através dos fornecedores de cana de açúcar. Como passar dos anos a decadência do setor sucroalcooleiro ficou cada vez mais evidente tanto economicamente quanto socialmente, que deixou várias ruínas dessas construções na paisagem da cidade.

No segundo capítulo ao analisar a diminuição da importância e declínio do setor sucroalcooleiro, verificou-se em linhas gerais que a partir dos anos de 1990 houve grande redução da área plantada de cana de açúcar bem como a quantidade produzida no município de Campos dos Goytacazes, mas a indústria *offshore* sobreveio de forma abrupta e se tornou a

nova base da economia campista, a cidade rapidamente se tornou completamente dependente da nova *commodities*. Assim como o Brasil passou por uma reestruturação econômica na década de 1990, devido à crise de hiperinflação ocorridas nas décadas anteriores, a cidade de Campos dos Goytacazes também passou por uma reestruturação financeira. Com a estabilidade econômica advinda da comercialização das *commodities* no mercado internacional, e também a criação e implementação da “Lei do Petróleo” se verificou em um curto espaço de tempo, um grande aumento na receita da cidade de Campos dos Goytacazes através do pagamento de *royalties* e *participações especiais*, que fez com que o município viesse a possuir o título de maior recebedor desse tipo de receitas.

O fato é que a descoberta do petróleo desempenhou um papel estratégico na cidade de Campos dos Goytacazes, pois proporcionou uma nova fonte de receita, um novo quadro de emprego e renda e também novas oportunidades de especialização através das instituições de ensino que se instalaram na cidade. Apesar disso, constatou-se que mesmo com o alto volume de receitas oriundas da produção *offshore* o município de Campos dos Goytacazes passou por uma crise originada pela baixa arrecadação dos *royalties* e *participações especiais*.

Os resultados acima eram fruto direto da oscilação dos preços das *commodities* no cenário internacional, que geravam alteração na receita e que se acrescia ao fato de conjuntamente os campos de exploração estarem já em uma fase de maior amadurecimento, o que não rendia mais a quantidade de barris/dia na fase inicial de exploração.

Diante disso, através da avaliação da construção a pesquisa verificou que os recursos naturais em abundância como o petróleo, que são exportados, possui uma “maldição”, pois se tornam muito baratos, o lucro pela comercialização é mais atrativo em um cenário com uma taxa de câmbio mais apreciada, ou seja, com a desvalorização da moeda estrangeira. Tal fato indica que ocorrem períodos de grandes recebimentos o que fornece uma ilusão para o governo local e a sociedade em geral que há uma riqueza que gera crescimento e desenvolvimento por si só. Ademais, parte dessa riqueza momentânea deve ser empregada para assegurar que gerações futuras viverão os frutos desse período de fartura, visto que o petróleo é um recurso natural de grande abundância, porém finito. É entendido, através dos dados colhidos e a revisão bibliográfica, que há uma falta de vontade na política local de desenvolver políticas públicas para que frutos sejam colhidos a um médio e longo prazo.

Perante as perspectivas e possibilidades para o desenvolvimento da região Norte Fluminense, principalmente para o Município de Campos dos Goytacazes, de acordo com os

dados coletados, percebeu-se uma melhora na qualidade de vida nos últimos 40 anos, no entanto, diante ao volume de recursos disponíveis, o poder político local ainda tem um longo caminho a percorrer para que esses recursos sejam aplicados em diferentes escalas, além do papel central (educação, saúde, infraestrutura e etc) de modo a assegurar a cidadania e a base econômica para uma cidade menos dependente da atividade petrolífera.

Como limitação desse trabalho se destaca a dificuldade de dados mais atuais referente à produção sucroalcooleira e dados socioeconômicos que evidenciam o atual cenário e realidade da cidade de Campos dos Goytacazes e região Norte Fluminense. A construção da pesquisa se deu através de um empenho descritivo, onde se buscou averiguar os avanços do desenvolvimento socioeconômicos através dos recursos obtidos com a nova atividade econômica do município, além de analisar o processo de decadência ocorrida com o setor sucroalcooleiro que pouco favorecia o desenvolvimento da cidade de Campos dos Goytacazes.

Em síntese, para que o município de Campos dos Goytacazes, alcance êxito em seu desenvolvimento através da aplicação dos recursos oriundos da produção *offshore*, é necessário avançar em projetos de políticas públicas que sejam estruturantes e duradouros com a finalidade de reduzir as desigualdades econômicas e sociais. De outro modo, a participação ativa da sociedade e a busca de diálogo com outras instituições voltadas para o desenvolvimento, também são ações necessárias para reduzir e criar alternativas na direção dos problemas e das dificuldades para a elaboração de estratégias a médio e longo prazo para as futuras gerações.

Referências

- BRESSER-PEREIRA, L. **Em busca do desenvolvimento perdido: um projeto novo-desenvolvimentista para o Brasil**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.
- CÁCERES, F. **História do Brasil**. São Paulo: Moderna, 1993.
- CAMPOMAR, M. Do uso do estudo de caso em pesquisas para dissertação e teses em administração. **Revista de Administração**, São Paulo, v.26, n° 3, p. 95-97, julho-setembro 1991.
- CLAUDIO, G.; SANTOS, L. Os espaços da exclusão social na cidade de Campos dos Goytacazes – RJ. **Revista Cerrados**. v. 17, n° 02, p. 66-95, jul/dez-2019.
- CRUZ, J.; AZEVEDO NETO, J. Crise do petróleo, dependência dos royalties e ajuste fiscal: o caso do município de Campos dos Goytacazes/RJ. **Petróleo, Royalties e Região**, v. ANO XIII, p. 2-7, 2016
- CRUZ, B.; RIBEIRO, M. Sobre maldições e bênçãos: é possível gerir recursos naturais de forma sustentável? Uma análise sobre os royalties e as compensações financeiras no Brasil. **Texto para Discussão**. Brasília: IPEA, 2009.
- DELGADO, G. C. **Capital financeiro e agricultura no Brasil**. São Paulo: Ícone-Unicamp, 1995.
- DELLI ZOTTI, G. **Introduzione alla Ricerca Sociale: Problemi e Qualche Soluzione**. Angeli, Milão. 1997.
- EWING, B.; LEVERNIER, W. An analysis of Rural-Urban Differences in Average Family Income: An Application of the Oaxaca and Cotton-Neumark Decomposition Techniques. **The Review of Regional Studies**, v. 30, n.3, 2000.
- FOGEL, M. *et al*; Avaliação econômica de projetos sociais. **Fundação Itaú Social**, São Paulo, 2012.
- GANTOS, M.; QUÉSIA, F. De usinas e usineiros: um ensaio sobre a decadência de uma cultura (Campos dos Goytacazes, 1930-2000). *In*: Encontro Regional se História – O Historiador e seu Tempo, 18, 2006, São Paulo. **Anais**. São Paulo: Associação Nacional de História, Universidade Estadual de São Paulo “Júlio de Mesquita Filho”/ Campus Assis, 2006.
- GANTOS, S. M. G.; HONORATO, H. A lei do petróleo e a renda petrolífera no Brasil. **X Congresso brasileiro de energia**. Rio de Janeiro, out. 2004.
- GOODE, W. J. & HATT, P. K. **Métodos em Pesquisa Social**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969.
- IANONI, M. Políticas públicas e Estado: o Plano Real. **Lua Nova**. São Paulo, 78: 143-183, 2009.
- IMBENS, G.; ANGRIST, J. **Identification and estimation of local average treatment effects**. *Econometrica*., 1994.
- IPEA. **A Década Inclusiva (2001-2011): Desigualdade, Pobreza e Políticas de Renda**. Brasília: Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2012.
- KASSOUF, A. Retornos à escolaridade e ao treinamento nos setores urbano e rural do Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, vol. 35, n° 02, 1997.

- MARCONI, M; LAKATOS, E. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARTINS, S. O trabalho *offshore*: um estudo sobre as repercussões do confinamento nos trabalhadores das plataformas de petróleo da Bacia de Campos. Campos dos Goytacazes/RJ. **Dissertação (Mestrado)** - UENF, Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais, 2006.
- MAZZUCATO, M. **O valor de tudo**: produção e apropriação na economia global. São Paulo: Portfólio-Penguin, 2020.
- PESSANHA, R. **Radiografando o orçamento de Campos dos Goytacazes (2000 - 2004)**. In: Economia e Desenvolvimento do Norte Fluminense, 2004.
- PERRONE, L. **Metodi Quantitativi della Ricerca Sociale**. Feltrinelli, Milão. 1977.
- PIQUET, R. O lugar do regional na indústria do petróleo. **Revista Brasileira de estudos urbanos e regionais**, v.14, n.1, mai, 2012.
- PIQUET, R. Norte Fluminense: mudanças e incertezas na era do petróleo. In: **II Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**, 2004
- PIQUET, R. [et al.]. **A centralidade de Campos dos Goytacazes: o velho e o novo contexto regional**. Revista Rio de Janeiro, n. 18-19, jan-dez, 2006.
- PIRES, M. J. O termo modernização conservadora: sua origem e utilização no Brasil do. **Revista Econômica Nordeste**. v.40, nº03, jul-set, p. 411-424, 2009.
- SADER, E. **Que Brasil é este? Dilemas nacionais no século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Atual, 2003.
- SALES, V. Trabalho e reconhecimento: o caso dos profissionais offshore da indústria do petróleo na bacia de Campos. Campos dos Goytacazes/RJ. **Dissertação (Mestrado)** - UENF, Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais, 2009.
- SEN, A. **Elements of a theory of human rights**. Philosophy and Public affairs 234, pp.315-356, 2004.
- SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.
- SEN, A. Poor, relatively speaking. In: SEN, A. (org.). **Resources, values and development**. Oxford: Blackwell, 1984.
- SEN, A. Poverty: an ordinal approach to measurement. **Econometrica** 44, pp.219-23, 1976.
- SERRA, R. Desdobramentos espaciais da distribuição dos “royalties” petrolíferos no Brasil: subsídios para o aperfeiçoamento da política nacional de petróleo e gás natural. In: **Anais do II Encontro Brasileiro de Estudos Regionais**. São Paulo, out. 2002.
- SILVA, R.; MIRANDA, E. Transformações na paisagem da região Norte Fluminense. **Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica**. 12, 2019.
- SYKES, V. Validity and Reliability in Qualitative Marketing Research: A Review of Literature. **Journal of the Market Research Society**, Vol. 32, nº 3, July, 1990.
- VERGARA, S.C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2010.